



**Simulados  
comentados  
on-line**

APOSTILA  
DIGITAL

# Produtor cultural

**combook.**

© 2025 COMBOOK

## Todos os direitos reservados

É proibida a reprodução total ou parcial desta apostila, bem como a sua comercialização sem autorização ou repasse a outrem, de acordo com o artigo 184 do Código Penal, ou seja, “violar direitos de autor e os que lhe são conexos: pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa”.

*Redação e edição*

Aldo Schmitz

**combook.**

EDITORA DA COMUNICAÇÃO

Rua Luiz Elias Daux, 1140 – Ingleses—88058-512 Florianópolis, SC  
(48) 99164-2497 – contato@iscom.com.br

Combook é uma editora do Instituto Superior de Comunicação (ISCOM)  
CNPJ 74.176520/0001-96

## Sumário

INTRODUÇÃO.....	11
SIMULADOS COMENTADOS ON-LINE.....	12
<b>ARTE E CULTURA.....</b>	<b>13</b>
CULTURA.....	14
O que é cultura?.....	15
Cultura popular.....	16
Interculturalidade.....	18
Teoria da cultura.....	19
Estudos da cultura.....	20
Identidade cultural.....	22
Ação cultural.....	23
Sistema e atividades culturais.....	24
Produtos culturais.....	26
Manifestações culturais.....	27
Patrimônio histórico e cultural.....	29
<i>Patrimônios material, imaterial e natural.....</i>	<i>31</i>
<i>Patrimônios reconhecidos pela Unesco.....</i>	<i>32</i>
ARTES.....	34
Segmentos de artes.....	34
<i>Artes visuais.....</i>	<i>35</i>
<i>Audiovisual.....</i>	<i>35</i>
<i>Artes cênicas.....</i>	<i>35</i>
<i>Música.....</i>	<i>36</i>
<i>Literatura e história.....</i>	<i>36</i>
<i>Folclore.....</i>	<i>36</i>
<i>Museus e patrimônio cultural.....</i>	<i>37</i>
<i>Arquitetura.....</i>	<i>37</i>
Linguagens artísticas.....	38
Os artistas.....	40
Arte e ciência na cultura.....	41
Estudos e pesquisas sobre arte.....	42
Teoria da arte.....	43
As funções da arte.....	44
HISTÓRIA DA ARTE E DA CULTURA.....	45
No mundo.....	45
No Brasil.....	46
Linha do tempo no Brasil.....	50
Glossário.....	54
Simulado comentado on-line.....	56

<b>POLÍTICA CULTURAL.....</b>	<b>57</b>
POLÍTICAS PÚBLICAS.....	59
Ação cultural e sociedade.....	59
Dimensões das políticas públicas.....	60
Diversidade cultural.....	60
Inclusão cultural.....	62
Educação cultural.....	63
Ações afirmativas.....	64
POLÍTICA CULTURAL.....	66
Sistema Nacional de Cultura.....	67
Plano Nacional da Cultura.....	68
<i>PNC 2010-2024</i> .....	68
<i>PNC 2025-2035</i> .....	69
Fundo de apoio à cultura.....	69
Conselhos de cultura.....	70
Mapas Culturais.....	70
Regionalidade.....	71
Infraestrutura cultural.....	72
Glossário.....	73
Simulado comentado on-line.....	75
<b>PRODUÇÃO CULTURAL.....</b>	<b>76</b>
PRODUÇÃO CULTURAL.....	77
Produção cultural no Brasil.....	78
Produção cultural nas universidades.....	79
PRODUTOR CULTURAL.....	80
Profissionais da cultura.....	81
Formação do produtor cultural.....	82
Tarefas e atividades.....	82
Glossário.....	84
Simulado comentado on-line.....	85
<b>GESTÃO CULTURAL.....</b>	<b>86</b>
GESTÃO EXECUTIVA.....	87
Fundamentos práticos.....	87
Perfil e funções do gestor cultural.....	88
Processos de gestão.....	88
Planejamento.....	89
Curadoria.....	89
Captação de recursos.....	90
Desafios e perspectivas.....	92

PROJETOS CULTURAIS.....	92
Gestão de programas e projetos.....	93
Supervisão e coordenação.....	93
Avaliação de projetos.....	94
Glossário.....	95
Simulado comentado on-line.....	97
<b>ECONOMIA DA CULTURA.....</b>	<b>98</b>
Economia e cultura.....	100
Economia criativa na cultura.....	102
Mercado cultural no Brasil.....	103
Investimentos na cultura.....	105
Cultura e desenvolvimento sustentável.....	107
Espaços culturais e eventos.....	109
Glossário.....	110
Simulado comentado on-line.....	112
<b>LEGISLAÇÃO DA CULTURA.....</b>	<b>113</b>
DIREITO À CULTURA.....	115
Cultura e direitos humanos.....	115
A cultura na Constituição.....	117
Marco regulatório do SNC.....	119
<i>Sistema Nacional da Cultura.....</i>	<i>120</i>
CULTURA VIVA.....	122
Pontos de cultura.....	122
Estatuto dos museus.....	123
Plano nacional.....	124
Conselho de política nacional.....	125
INCENTIVO À CULTURA.....	125
Lei Rouanet.....	126
Leis estaduais.....	127
Leis municipais.....	128
FINANCIAMENTO DA CULTURA.....	129
Fundo nacional.....	130
Lei do audiovisual.....	130
Lei Paulo Gustavo.....	131
Política Nacional Aldir Blanc.....	132
LEGISLAÇÃO TRANSVERSAL.....	132
Direitos autorais.....	133
Lei de acesso à informação.....	134
Lei de proteção de dados pessoais.....	135

Código de defesa do consumidor.....	137
Lei de responsabilidade fiscal.....	138
Estatuto do idoso.....	139
Estatuto da pessoa com deficiência.....	139
ÉTICA NA CULTURA.....	140
Glossário.....	142
Simulado comentado on-line.....	147
<b>JORNALISMO CULTURAL.....</b>	<b>148</b>
Cultura jornalística.....	151
Valores.....	152
Gêneros.....	153
Tipos de mídia.....	154
<i>Webjornalismo.....</i>	<i>155</i>
<i>Publicações culturais.....</i>	<i>156</i>
Procedimentos.....	157
Fontes.....	159
Redação.....	160
Ética.....	161
Glossário.....	163
Simulado comentado on-line.....	169
<b>A COMUNICAÇÃO NA CULTURA.....</b>	<b>170</b>
COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL.....	171
Comunicação pública.....	172
Comunicação dirigida.....	172
Comunicação interna.....	173
Comunicação estratégica.....	174
Comunicação integrada.....	174
Linguagem simples.....	175
Planejamento da comunicação.....	175
Identidade, imagem e reputação.....	175
Pesquisa de opinião e mercado.....	176
Governança, <i>accountability</i> e <i>advocacy</i> .....	176
TEORIAS DA COMUNICAÇÃO.....	177
Indústria cultural.....	178
Estudos culturais.....	179
Capital cultural.....	180
Teoria da imagem e a semiótica.....	181
Outras teorias.....	182
Teorias do jornalismo.....	183
<i>Folkcomunicação.....</i>	<i>183</i>

<i>Outras teorias</i> .....	184
Glossário.....	185
Simulado comentado on-line.....	188
<b>RELAÇÕES PÚBLICAS E EVENTOS CULTURAIS.....</b>	<b>189</b>
RELAÇÕES PÚBLICAS.....	190
Gestão da comunicação.....	191
Modelos de relações públicas.....	192
Função dialógica.....	192
Gestão de relacionamentos.....	193
Relações com os públicos.....	194
Influenciar a opinião pública.....	195
A excelência em relações públicas.....	195
A nova postura de relações públicas.....	196
EVENTOS.....	197
Os eventos e as suas finalidades.....	197
O profissional que organiza um evento.....	198
O planejamento é indispensável.....	199
<i>Checklist</i> e aprovação.....	200
Coletiva de imprensa.....	201
Variedade de eventos.....	201
Cerimonial e protocolo.....	202
<i>Decreto nº 70.274/1972</i> .....	203
<i>Normas e ordem de precedência</i> .....	203
<i>Símbolos nacionais</i> .....	204
Glossário.....	204
Simulado comentado on-line.....	208
<b>PUBLICIDADE E MARKETING CULTURAL.....</b>	<b>209</b>
MARKETING CULTURAL.....	211
Marketing na era digital.....	211
Marketing na cultura.....	212
<i>Branding</i> cultural.....	212
Marketing institucional.....	213
Marketing social.....	213
<i>Inbound</i> marketing.....	213
Planejamento de marketing.....	214
Massificação x segmentação.....	214
Marcas culturais.....	214
Patrocínio cultural.....	216
Promoção dos artistas.....	217
Investimento na cultura.....	218

PUBLICIDADE.....	219
Publicidade da cultura.....	220
Agências de propaganda.....	221
Atendimento e planejamento.....	221
Criação publicitária.....	222
Redação publicitária.....	222
Estratégias de mídia.....	222
Publicidade tradicional e digital.....	222
Glossário.....	223
Simulado comentado on-line.....	225
<b>COMUNICAÇÃO DIGITAL.....</b>	<b>226</b>
INTERNET.....	227
História da Internet.....	228
Tecnologia na comunicação.....	229
Tecnologias de informação e comunicação.....	229
Receptor e emissor.....	230
Site e blog.....	232
Cultura digital.....	233
Cibercultura.....	234
Cultura da convergência.....	235
Ética e privacidade.....	236
Redes sociais.....	237
Inteligência artificial.....	239
Inteligência artificial generativa.....	240
Algoritmos.....	242
AUDIOVISUAL.....	243
Vídeo.....	244
<i>Live</i> e webinarío.....	245
Podcast.....	246
Videocast.....	246
Informação e gestão de projetos culturais.....	247
Glossário.....	248
Simulado comentado on-line.....	253
<b>ASSESSORIA DE IMPRENSA E RELAÇÕES COM A MÍDIA.....</b>	<b>254</b>
ASSESSORIA DE IMPRENSA.....	256
Plano de divulgação.....	256
Divulgação cultural.....	257
Divulgação científica.....	257
Relações com o assessorado.....	258
Mailing.....	260

<i>Disparador de release</i> .....	261
<i>Clipping</i> .....	262
Mensuração de resultado.....	263
RELAÇÕES COM A MÍDIA.....	265
Sugestão de pauta.....	265
Entrevista.....	266
Entrevista coletiva.....	267
Entrevistas por tipo de mídia.....	268
Release.....	269
Nota.....	272
Nota oficial.....	273
Conteúdo audiovisual.....	273
<i>Kit de imprensa</i> .....	274
Follow up.....	275
Sala de Imprensa.....	275
Brindes e presentes.....	276
GESTÃO DE CRISES.....	277
Glossário.....	279
Simulado comentado on-line.....	282
<b>ARTES GRÁFICAS E PUBLICAÇÕES.....</b>	<b>283</b>
DESIGN EDITORIAL.....	284
Princípios.....	285
Leiaute e <i>grid</i> .....	285
Diagramação.....	287
Programas de editoração.....	288
RECURSOS VISUAIS.....	289
Fotografia.....	290
Ilustração.....	291
Infográfico.....	292
<i>Infográficos visuais</i> .....	292
<i>Infográficos de arte e texto</i> .....	293
Imagens.....	294
<i>Fundamentos da resolução e das cores</i> .....	295
<i>Formatos e separação de cores</i> .....	296
TIPOGRAFIA.....	297
Tipos e famílias tipográficas.....	297
<i>Hierarquia e harmonia</i> .....	299
Produção tipográfica.....	300
IMPRESSÃO E ACABAMENTO.....	301
Tipos de papel e suportes para impressão.....	301

A supremacia do <i>offset</i> .....	302
Outros processos de impressão.....	303
Acabamento.....	304
<b>PUBLICAÇÕES.....</b>	<b>306</b>
Jornal.....	307
Revista.....	307
Newsletter.....	308
Outros tipos de publicações.....	309
Os 10 passos para o sucesso.....	310
A avaliação sistemática.....	311
Produção.....	312
<i>Pauta</i> .....	312
<i>Apuração</i> .....	312
<i>Linguagem</i> .....	313
Glossário.....	313
Simulado comentado on-line.....	317
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>318</b>
Autor.....	331

## INTRODUÇÃO

Esta apostila é fruto da análise de 17 editais e provas de concursos públicos para o cargo de produtor cultural, realizados entre 2020 e 2024.

O título da apostila é *Produtor cultural* porque, na maioria dos editais dos concursos, essa é a denominação utilizada para o cargo.

Apesar disso, na legislação e no mercado, o termo “gestor cultural” também é amplamente adotado, sendo considerado mais alinhado com a diversidade de funções desempenhadas no setor.

A apostila foi elaborada para abranger o conteúdo programático de conhecimentos específicos de qualquer concurso para produtor cultural.

Além do texto, oferece acesso a simulados on-line com 325 questões comentadas, sendo metade inédita e a outra composta por questões das principais bancas examinadoras.

Inclui glossários ao final de cada tópico, facilitando a revisão dos conceitos principais abordados.

Priorizou-se uma abordagem clara, resumida e direta, organizada em tópicos com marcadores que auxiliam na memorização.

Esta publicação é uma apostila, ou seja, um “resumo de aulas ou palestras, publicado para uso de alunos, que traz o conteúdo teórico do que deve ser estudado para um exame”, conforme descrito no Dicionário Michaelis (2023).

Portanto, apesar de sua abrangência, não aprofunda todos os temas, recomendando-se a realização de leituras e estudos complementares.

Meu objetivo é contribuir para a sua aprovação.

Desejo a você uma boa aprendizagem e sucesso no próximo concurso.

*Aldo Schmitz*

## SIMULADOS COMENTADOS ON-LINE

Ao final de cada capítulo consta um simulado comentado com link para responder as questões objetivas de forma on-line.

O acesso aos simulados deve ser feito por computador (PC, *notebook*) ou *tablet*, pois este recurso não roda em alguns *smartphones* (em tela cheia).

No acesso ao simulado, se solicitar “Seu e-mail” é para o *ranking* de quem responde.

Para conseguir uma pontuação é preciso responder todas as questões.

Ao final, o sistema mostra:

- O tempo que você levou para responder;
- A quantidade de respostas incorretas;
- O número de questões certas, inclusive em gráfico tipo pizza.

Ao clicar em Ver Resultados, você pode selecionar:

- Minhas tentativas: mostra um gráfico de linha sobre o seu desempenho;
- Tentativas globais: aparece um gráfico de barras, comparativo do seu desempenho com os demais respondentes.

# Arte e cultura

A arte e a cultura desempenham um papel fundamental no desenvolvimento social, econômico e identitário de uma nação.

No campo da produção e gestão cultural, o entendimento sobre o que constitui arte e cultura, suas dinâmicas e impactos, é essencial para profissionais responsáveis pela promoção e valorização desses bens.

Esse capítulo explora os conceitos, fundamentos teóricos e aplicações práticas de arte e cultura, destacando como esses elementos se entrelaçam e contribuem para o fortalecimento da identidade e da diversidade cultural.

A arte, em suas múltiplas expressões – artes visuais, música, dança, teatro, literatura, arquitetura –, é uma linguagem universal que comunica valores, emoções e ideais humanos.

Sob essa ótica, a cultura abrange tanto os aspectos simbólicos quanto os práticos que estruturam a vida em sociedade, sendo um campo em constante transformação e adaptação.

No âmbito da produção cultural, o conhecimento dessas manifestações permite ações mais eficazes e inclusivas, apoiadas em políticas culturais que promovem o acesso e incentivam a participação da sociedade.

Neste contexto, o papel do produtor e gestor cultural assume grande importância, pois envolve não apenas a gestão de eventos e projetos, mas também a compreensão das particularidades regionais e a valorização das expressões culturais.

## **CULTURA**

A cultura é um conceito amplo e multidimensional que engloba práticas, valores, normas, crenças e expressões simbólicas de grupos sociais.

Ela é dinâmica, sendo constantemente redefinida e influenciada por contextos históricos e sociais.

Diversos autores ajudam a esclarecer a complexidade do termo cultura.

Ela pode ser vista como um conjunto de práticas e significados produzidos socialmente.

Segundo Muniz Sodré (2010), a cultura vai além de uma simples coleção de hábitos, tornando-se um espaço de comunicação e produção simbólica que interfere nas práticas e estruturas sociais.

José Luiz Santos (1995) percebe a cultura como um campo de disputas, onde identidades, valores e conhecimentos são construídos e tensionados.

## O que é cultura?

Cultura é um conceito multifacetado que abrange os significados, valores, práticas e símbolos que orientam a vida de grupos humanos.

A definição de cultura evoluiu ao longo do tempo.

Segundo Edward Tylor (2014), um dos primeiros antropólogos, cultura é “o conjunto complexo que inclui conhecimento, crença, arte, moral, leis, costumes e quaisquer outras capacidades adquiridas pelo homem como membro da sociedade”.

Clifford Geertz (1981) define cultura como um “padrão de significados transmitidos historicamente, incorporado de símbolos, por meio das quais as pessoas comunicam, perpetuam e desenvolvem seu conhecimento e suas atividades em relação à vida”.

Essa definição destaca a cultura como um sistema de significados compartilhados, essencial para a construção das interações humanas.

Zygmunt Bauman (2012) faz uma revisão crítica do conceito de cultura, afirmando que “a cultura é um inimigo natural da alienação, um audacioso movimento humano para se libertar da necessidade e conquistar a liberdade de criação”.

Ele associa os fenômenos e as manifestações culturais à atividade livre, universal, criativa e autocriativa, por meio da qual os seres humanos transformam o mundo em que vivem.

Por outro lado, José Luiz Santos (1995) entende a cultura como um conjunto de práticas sociais e simbólicas que conferem sentido e identidade a um grupo social.

Essa perspectiva enfatiza o papel ativo das pessoas na criação, adaptação e transformação cultural, mostrando que a cultura não é estática, mas viva e em constante evolução.

A cultura manifesta-se de maneira tangível e intangível, abrangendo desde produções de materiais, como arte, arquitetura e tecnologia, até expressões imateriais, como línguas, rituais, costumes e valores.

Essas manifestações refletem as interações, conflitos e trocas entre diferentes grupos, revelando um dinamismo que conecta o passado ao presente e orienta a construção do futuro.

Além disso, a cultura é influenciada por fatores históricos, econômicos e tecnológicos, o que reforça sua complexidade e capacidade de adaptação.

Por exemplo, a globalização intensificou o intercâmbio cultural, gerando novas formas híbridas de expressão e desafiando conceitos tradicionais de identidade cultural.

Mesmo assim, a cultura é um elemento central na afirmação de identidades, como em movimentos que buscam preservar tradições e resistir à homogeneização cultural.

A interação entre diferentes culturas também alimenta a inovação e a criatividade.

Por meio do encontro de saberes, práticas e valores, surgem novas perspectivas que enriquecem a experiência humana.

Ao mesmo tempo, a cultura desempenha um papel crucial na crítica e na transformação social, servindo como ferramenta para questionar estruturas de poder, promover a inclusão e fortalecer a coesão social.

Portanto, cultura é mais do que um conjunto de práticas ou significados.

Ela é a essência do que nos torna humanos, conectando indivíduos e sociedades.

Enfim, a cultura é, como Tylor (2014) define, um conjunto de conhecimentos, crenças, artes, moral, leis e costumes; como Geertz (1981) sugere, o tecido simbólico que sustenta nossas ações; como Bauman (2012) entende “um inimigo natural da alienação”; e, como Santos (1995) aponta, o fundamento de nossa identidade coletiva.

## Cultura popular

A cultura popular engloba as expressões culturais coletivas que emergem das camadas populares, sendo transmitidas de geração em

geração.

Essas manifestações refletem o modo de vida, os valores, os costumes e as crenças de grupos sociais, conferindo um sentido de pertencimento e identidade.

Antonio Arantes (1983) destaca que a cultura popular é marcada pela criatividade e pela resistência, funcionando muitas vezes como uma forma de expressão e de reivindicação de identidade em contextos de exclusão social ou econômica.

Ela não apenas reflete as realidades vividas pelas comunidades, mas também serve como um espaço para a crítica e a contestação, oferecendo alternativas simbólicas ao *status quo*.

A cultura popular manifesta-se tanto em formas materiais quanto imateriais, abrangendo festas, danças, músicas, artesanato, narrativas orais, culinária e celebrações religiosas.

Exemplos incluem o samba e o maracatu no Brasil, o flamenco na Espanha, o tango na Argentina e tantas outras manifestações culturais em várias partes do mundo.

No Brasil, essas expressões frequentemente carregam marcas históricas de resistência cultural, como a preservação de elementos afrodescendentes e indígenas em contextos de colonização.

Além disso, a cultura popular é dinâmica, adaptando-se às transformações sociais, econômicas e tecnológicas.

Por exemplo, elementos tradicionais são muitas vezes incorporados a novos contextos, como a música popular urbana que ressignifica ritmos folclóricos, ou o uso de plataformas digitais para difundir manifestações culturais locais a públicos globais.

Outro aspecto essencial da cultura popular é sua capacidade de construir pontes entre gerações e comunidades.

Ao transmitir histórias, ritos e práticas, ela reforça laços sociais e preserva a memória coletiva.

Mesmo em contextos de globalização, onde a homogeneização cultural é um risco, a cultura popular resiste como um espaço vital para a diversidade e a identidade local.

Portanto, a cultura popular não é apenas um reflexo da vida cotidiana

das camadas populares, mas também um agente ativo na construção da história, da identidade e da resistência cultural.

Sua riqueza e pluralidade tornam a cultura popular um elemento indispensável para entender e valorizar a diversidade cultural e humana.

## Interculturalidade

A interculturalidade refere-se à interação entre culturas diversas, promovendo o diálogo, a troca e o respeito mútuo.

Esse conceito vai além da simples coexistência de culturas, envolvendo a valorização das diferenças e a construção de entendimentos que enriqueçam as relações humanas e sociais.

Por exemplo, Robert Stam (2006) aborda o impacto das trocas culturais entre Brasil e Estados Unidos, destacando como esses intercâmbios refletem tensões e assimetrias, mas também geram inovações artísticas e culturais.

Um exemplo é a influência do cinema norte-americano no Brasil e a reinterpretação de elementos culturais brasileiros na música.

Essas interações revelam como a interculturalidade pode ser um espaço de criatividade e transformação.

George Yúdice (2014), por sua vez, observa a cultura como um recurso global que é mobilizado de maneiras diversas, de acordo com interesses políticos e econômicos.

Ele ressalta que a interculturalidade pode ser tanto uma ferramenta para a inclusão e o empoderamento de comunidades, quanto um instrumento usado para explorar e mercantilizar identidades culturais, dependendo do contexto e das dinâmicas de poder.

A interculturalidade é especialmente relevante nas migrações e no mundo globalizado, onde fronteiras culturais estão constantemente sendo cruzadas, reconfiguradas e ressignificadas.

No entanto, ela também exige um esforço consciente para evitar a dominação cultural e a apropriação indevida.

A interculturalidade, portanto, não é apenas um processo de troca, mas um compromisso com o respeito, a equidade e a cocriação de novas formas

de entender e viver a cultura.

## Teoria da cultura

A teoria da cultura é um campo interdisciplinar que busca compreender as manifestações simbólicas, as práticas sociais e os sistemas de significação que estruturam as relações humanas.

Esse estudo abrange conceitos e abordagens de áreas como sociologia, antropologia, filosofia e história, oferecendo diferentes perspectivas sobre o que é cultura e como ela molda o comportamento e as instituições.

Abordagens teóricas da cultura:

- **Funcionalismo:** os funcionalistas, como Émile Durkheim (2021), veem a cultura como um mecanismo que promove a coesão social e a estabilidade, desse modo, para essa abordagem, os valores e normas culturais existem para manter a ordem na sociedade;
- **Estruturalismo:** influenciado por Claude Lévi-Strauss (2017), o estruturalismo analisa a cultura como um sistema de estruturas subjacentes que organizam o pensamento e as práticas sociais, destacando os mitos, linguagens e rituais;
- **Teoria crítica:** Theodor Adorno e Max Horkheimer (1985) investigam como a cultura é usada como ferramenta de dominação e controle em sociedades capitalistas, em especial o conceito de indústria cultural, que descreve a padronização e mercantilização da cultura de massa;
- **Culturalismo:** associado ao Centro de Estudos Culturais Contemporâneos de Birmingham, liderado por Stuart Hall (2019), explora como a cultura é um campo de disputa e negociação entre diferentes grupos sociais, enfatizando as práticas culturais do cotidiano e a produção de significados pelos próprios indivíduos;
- **Teoria interpretativa da cultura:** desenvolvida por Clifford Geertz (1981), que define a cultura como um sistema de significados compartilhados e defende que ela deve ser compreendida por meio da interpretação dos símbolos e práticas que conferem sentido às ações humanas;
- **Pós-modernismo:** teóricos como Jean Baudrillard (2015) verificam a

fragmentação da cultura e a prevalência de simulacros, bem como as narrativas universais e exploram a pluralidade e a fluidez das identidades culturais.

A teoria da cultura oferece ferramentas para entender os processos pelos quais os significados são produzidos, compartilhados e disputados em sociedades humanas.

Seu estudo permite que profissionais da cultura atuem de forma crítica e estratégica, contribuindo para o fortalecimento de identidades e para a promoção de uma sociedade mais justa e plural.

## Estudos da cultura

Os estudos culturais investigam as relações de poder, ideologias e dinâmicas sociais no campo da cultura, explorando como práticas, símbolos e valores moldam e refletem as estruturas sociais.

Essa área de pesquisa vai além das expressões artísticas, analisando também a interação entre cultura, política e economia, bem como suas implicações no cotidiano das pessoas.

Pierre Bourdieu (2011) analisa a cultura sob o prisma das distinções sociais, propondo o conceito de “capital cultural”.

Ele argumenta que práticas culturais, como o consumo de arte, literatura e música, estão associadas a mecanismos de poder que reforçam desigualdades sociais.

Para Bourdieu (2011), o gosto cultural é estruturado por fatores como classe social, educação e posição econômica, e não apenas uma escolha individual.

Michel de Certeau (2014, 2023) destaca as práticas culturais cotidianas como expressões ricas e significativas da vida social.

Ele introduz a ideia da “arte do fazer”, enfatizando como as pessoas comuns ressignificam e transformam elementos culturais impostos pelas estruturas de poder.

Práticas como caminhar, cozinhar ou até mesmo consumir mídia são vistas como formas de resistência e criação cultural.

A Escola de Frankfurt, representada por pensadores como Herbert

Marcuse (2015), Theodor Adorno e Max Horkheimer (1985), oferece uma crítica profunda à cultura de massa e sua relação com o capitalismo.

Adorno e Horkheimer (1985) argumentam que a indústria cultural transforma a arte em mercadoria, diluindo seu potencial crítico e contribuindo para a conformidade social.

Marcuse (2015) complementa essa visão ao analisar como a cultura de massa desativa o pensamento crítico, oferecendo entretenimento padronizado e ideologicamente alinhado aos interesses do capital.

Raymond Williams (2011) amplia essa compreensão, definindo a cultura como um “modo de vida”, que abrange tanto as formas simbólicas quanto as práticas materiais de uma sociedade.

Ele enfatiza que a cultura é um campo de disputa ideológica, onde diferentes grupos sociais negociam significados, valores e poder.

Stuart Hall (2019), um dos principais nomes dos estudos culturais britânicos, investiga como a mídia e a comunicação moldam identidades e perpetuam ideologias.

Hall (2019) argumenta que as representações culturais não são neutras, mas carregadas de significados que refletem relações de poder e hegemonia.

Jesús Martín-Barbero (2009) reconfigura o conceito de cultura considerando as peculiaridades da América Latina.

Ele propõe que a cultura latino-americana seja compreendida a partir de suas interações locais, contextuais e históricas, ressaltando o papel central da comunicação e das mediações na construção da hegemonia cultural.

Néstor García Canclini (2013), igualmente um pensador latino-americano com forte influência no Brasil, contribui ao discutir a hibridização cultural, destacando como as interações entre culturas tradicionais e modernas geram novas formas de expressão e identidade no contexto globalizado.

Estudiosos brasileiros também desempenham um papel crucial na análise da cultura, contribuindo com perspectivas que dialogam com as realidades locais e regionais.

Gilberto Freyre (2006), em *Casa grande e senzala*, explora a formação cultural brasileira a partir das interações entre europeus, africanos e

indígenas, destacando o sincretismo e as dinâmicas de poder que marcaram o Brasil colonial.

Sua obra é fundamental para entender a identidade cultural brasileira como resultado de processos de mestiçagem e negociação.

Darcy Ribeiro (2022) investiga a diversidade cultural do país, analisando como diferentes matrizes étnicas e culturais se combinaram para formar uma identidade plural e única.

Ele ressalta a criatividade e a capacidade de reinvenção do povo brasileiro, mesmo diante de contextos históricos de exploração e exclusão.

Antonio Candido (2023) oferece uma visão da cultura brasileira por meio da literatura, analisando como as obras refletem as transformações sociais e políticas do país.

O autor enfatiza a relação entre arte e sociedade, argumentando que a literatura é uma ferramenta poderosa para compreender a realidade cultural.

Luís da Câmara Cascudo (2024) é um dos maiores estudiosos das tradições populares do Brasil.

Ele catalogou e analisou práticas culturais como festas, lendas, danças, cantos e costumes, ressaltando sua importância na formação da identidade nacional.

Cascudo (2024) destaca que o folclore brasileiro é um reflexo da mestiçagem cultural, combinando elementos indígenas, africanos e europeus, e que ele continua vivo e dinâmico, sendo constantemente adaptado pelas comunidades.

Esses estudiosos convergem na ideia de que a cultura é um campo dinâmico, marcado por conflitos, negociações e transformações.

A partir de suas contribuições, os estudos culturais revelam como os significados são produzidos, disputados e transformados, influenciando profundamente as práticas e relações humanas em diferentes níveis.

## Identidade cultural

A identidade cultural é a construção social de um sentido de pertencimento a uma cultura específica, formada a partir de elementos

como história, território, língua, costumes e tradições.

Essa identidade, longe de ser estática, é um processo dinâmico e em constante transformação, refletindo as interações entre o indivíduo, a comunidade e o contexto global.

Stuart Hall (2019) ressalta que a identidade cultural não é fixa, mas construída e reconstruída continuamente, em diálogo com o “outro” e com os impactos da globalização.

Para Hall (2019), as identidades culturais estão inseridas em um espaço de negociação, onde influências externas e internas desafiam e reafirmam os valores, símbolos e narrativas de um grupo.

A globalização intensifica esse processo ao colocar culturas em contato mais próximo, o que pode levar tanto à troca e enriquecimento mútuo quanto à homogeneização ou perda de particularidades culturais.

No Brasil, pensadores como Gilberto Freyre (2006) e Darcy Ribeiro (2022) destacam a identidade cultural como uma síntese de influências diversas, resultado de processos históricos como a colonização e a mestiçagem.

Freyre (2006) explora como o sincretismo entre culturas europeias, africanas e indígenas moldou uma identidade cultural única no país, enquanto Ribeiro (2022) enfatiza a criatividade e a resiliência do povo brasileiro na construção de sua identidade plural.

Assim, a identidade cultural não é apenas uma herança do passado, mas um elemento vivo e dinâmico, continuamente transformado pelas interações sociais e culturais.

Ela é tanto uma âncora que conecta as pessoas a suas origens quanto uma plataforma que permite a reinvenção e a adaptação frente a mudanças do mundo contemporâneo.

## Ação cultural

A ação cultural refere-se a intervenções planejadas e executadas com o objetivo de promover a cultura, ampliar o acesso a manifestações culturais e valorizar a diversidade de expressões e identidades.

Essas iniciativas podem ser realizadas por indivíduos, organizações da

sociedade civil, empresas ou pelo Estado, com foco em fortalecer a participação social e democratizar o usufruto dos bens culturais.

Newton Cunha (2020) destaca a importância da ação cultural como uma ferramenta de desenvolvimento e transformação social.

Segundo ele, iniciativas culturais bem estruturadas não apenas promovem a integração e o diálogo entre diferentes grupos sociais, mas também fortalecem a identidade coletiva e a coesão comunitária.

Também argumenta que a ação cultural tem um papel essencial na criação de oportunidades para que grupos historicamente marginalizados expressem suas vozes e fortaleçam suas narrativas.

Luís Felipe Miguel (2013) enfatiza o papel do Estado na promoção de políticas culturais inclusivas, que garantam o acesso universal à cultura e fomentem a pluralidade de expressões artísticas.

Ele defende que a ação cultural não deve ser apenas uma estratégia pontual, mas parte de uma política pública estruturada que reconheça a cultura como um direito fundamental e um vetor de cidadania.

A ação cultural também desempenha um papel crucial na preservação do patrimônio cultural, tanto material quanto imaterial.

Isso inclui a proteção de tradições, línguas e saberes locais, bem como a promoção de novas produções culturais que dialoguem com as transformações contemporâneas.

Além disso, no contexto da globalização, a ação cultural tem o desafio de equilibrar a valorização das identidades locais com a abertura para o intercâmbio cultural.

Nesse sentido, ela se apresenta como um mecanismo poderoso para promover o respeito à diversidade e combater a homogeneização cultural.

Portanto, a ação cultural vai além da difusão de bens artísticos, sendo uma prática que contribui para a formação de uma sociedade mais inclusiva, consciente de sua diversidade e capaz de utilizar a cultura como alicerce para o desenvolvimento humano e social.

## Sistema e atividades culturais

O sistema cultural refere-se ao conjunto de políticas, estruturas

organizacionais e mecanismos que promovem a produção, distribuição e preservação da cultura em uma sociedade.

Esse sistema garante o acesso à arte e à cultura, incentivando a diversidade de expressões e assegurando a continuidade de tradições e práticas culturais.

O sistema cultural não opera isoladamente, mas interage com diferentes esferas, como educação, economia e políticas sociais, tornando-se um elemento central na construção do bem-estar coletivo.

Ele envolve tanto a gestão de recursos públicos quanto a participação de instituições privadas e organizações da sociedade civil, que atuam de maneira articulada para ampliar o alcance e o impacto das atividades culturais.

Segundo Alexandre Barbalho (2007), políticas culturais bem estruturadas são fundamentais para integrar as atividades culturais como parte do bem-estar social.

Ele argumenta que essas políticas devem ir além do simples incentivo à produção cultural, abrangendo estratégias para sua distribuição equitativa e para a valorização das expressões locais e regionais.

As atividades culturais incluem um amplo leque de iniciativas, como espetáculos, exposições, festivais, oficinas e ações de preservação do patrimônio cultural.

Elas não apenas promovem o acesso à arte, mas também fortalecem o senso de identidade e pertencimento das comunidades.

No entanto, para que essas atividades sejam efetivas, é necessário que estejam inseridas em um sistema cultural que assegure sua viabilidade e continuidade.

No contexto contemporâneo, o sistema cultural enfrenta desafios como a digitalização das práticas culturais, a globalização e a necessidade de fomentar políticas que reconheçam as desigualdades de acesso à cultura.

Assim, o sistema cultural e as atividades culturais desempenham um papel estratégico na formação de uma sociedade mais justa e plural, contribuindo para a inclusão social, o desenvolvimento humano e a valorização da cultura como direito fundamental.

## Produtos culturais

Produtos culturais são bens ou serviços gerados a partir de práticas artísticas e culturais.

Tipos de produtos culturais:

- Tangíveis: bens físicos que podem ser adquiridos ou consumidos, incluindo livros, artesanato, obras de arte (pinturas, esculturas), entre outros;
- Intangíveis: experiências e manifestações culturais desprovidas de forma física, como espetáculos teatrais, shows musicais, danças e festivais;
- Digitais: produtos criados e distribuídos em formato digital, a exemplo de filmes e séries em plataformas de *streaming*, *e-books*, *podcasts*, jogos eletrônicos e artes digitais;
- Audiovisuais: produções destinadas ao cinema, televisão ou internet, como filmes, documentários, séries, novelas e vídeos educativos ou institucionais;
- Educativos: produtos voltados à formação e aprendizado, como oficinas, exposições interativas, cursos, *workshops* e materiais pedagógicos;
- Turísticos: bens e serviços que unem cultura e turismo, promovendo experiências locais, incluindo visitas a museus, sítios arqueológicos, roteiros gastronômicos, feiras culturais e patrimônios históricos;
- Mídia e comunicação: materiais desenvolvidos para divulgação ou informação cultural, como revistas, jornais, programas de rádio e TV, além de conteúdo digital em sites, blogs e redes sociais.

A elaboração desses produtos alia criatividade e planejamento para atingir impacto social e econômico.

Características dos produtos culturais:

- Originalidade: valorização da criação artística;
- Impacto social: transformação de realidades através da cultura;
- Valor simbólico: conexão com identidades culturais e significados coletivos.

A comercialização exige estratégias inovadoras, como o uso de

plataformas digitais, para ampliar o alcance e a sustentabilidade dos produtos.

## Manifestações culturais

As manifestações culturais são expressões da identidade coletiva de um povo, refletindo sua história, valores, tradições e criatividade.

No Brasil, devido à sua diversidade cultural, essas manifestações aparecem em diferentes formas, como festas populares, eventos religiosos, música, dança, culinária, artesanato e arte urbana.

Essas práticas são fundamentais para a preservação da memória cultural e para o fortalecimento das comunidades.

Tino Freitas (2021) destaca que essas expressões são mais do que eventos ou produções artísticas; elas são veículos de pertencimento, celebração e resistência cultural.

Exemplos de festas populares no Brasil, que refletem a mistura de influências indígenas, africanas e europeias:

- Carnaval: uma das maiores festas populares do mundo, marcado por desfiles de escolas de samba, blocos de rua e trios elétricos, sendo um símbolo da criatividade e da alegria do povo brasileiro;
- Festas juninas: celebradas em junho e julho, destacam-se pelo uso de trajes típicos, danças como a quadrilha e pratos regionais como canjica e pamonha;
- Folia de Reis: tradição religiosa que mistura fé e música, realizada no início de janeiro para celebrar a visita dos Reis Magos ao menino Jesus;
- Oktoberfest de Blumenau: inspirada na tradição alemã, é uma das maiores festas de cultura germânica fora da Alemanha.

As festas tradicionais locais celebram costumes regionais que variam de estado para estado, como:

- Cavalhadas de Pirenópolis: realizadas em Goiás, retratam batalhas medievais entre mouros e cristãos, unindo história, religião e teatralidade;
- Festival de Parintins: no Amazonas, a festa celebra a cultura indígena

e amazônica por meio da rivalidade entre os bois Caprichoso e Garantido, com apresentações marcadas por cores, músicas e danças.

Essas festas são consideradas, segundo Freitas (2021), não apenas eventos culturais, mas também atos de preservação histórica e econômica, gerando turismo e emprego local.

As manifestações culturais religiosas igualmente ocupam um papel central no Brasil.

Uma das mais emblemáticas é o Círio de Nazaré, em Belém do Pará, realizado desde 1793.

A romaria atrai milhões de fiéis e é uma das maiores expressões de fé do país, conectando o sagrado ao cotidiano das pessoas.

Outras manifestações religiosas incluem procissões, festas de santos e celebrações afro-brasileiras, como o Candomblé e a Umbanda, que combinam rituais religiosos com música e dança.

Aliás, a música e a dança são formas essenciais de expressão cultural no Brasil, frequentemente acompanhadas por práticas culinárias que reforçam os laços comunitários, por exemplo:

- Afoxé e banda de pífanos: com raízes africanas e nordestinas, respectivamente, combinam música, ritmo e espiritualidade;
- Siriri (Mato Grosso) e tambor de crioula (Maranhão): danças tradicionais que simbolizam a resistência e a alegria de diferentes comunidades;
- Cavalo-marinho: uma mistura de música, dança e teatro popular, típica do nordeste brasileiro.

Além disso, a culinária regional, como feijoada, vatapá e churrasco, é parte integrante das manifestações culturais, sendo uma forma de contar histórias e preservar tradições.

A literatura de cordel é uma manifestação cultural do Nordeste, que combina elementos de literatura, oralidade, música e artes visuais.

Outro exemplo nordestino é repente, que consiste na criação e declamação de versos improvisados, geralmente acompanhados pelo som da viola.

Igualmente, o artesanato brasileiro é uma manifestação da criatividade e identidade do povo.

Freitas (2021) observa que peças como redes, cerâmicas, bordados e esculturas em madeira são formas de transmitir saberes ancestrais, promovendo o desenvolvimento sustentável e gerando renda para comunidades locais.

A arte urbana é uma das formas mais contemporâneas de manifestação cultural.

Inclui o grafite, os murais, o *rap*, o *funk* e outras intervenções artísticas realizadas em espaços públicos.

Essas práticas representam, segundo Freitas (2021), a voz de jovens artistas que buscam expressar questões sociais, políticas e culturais por meio de sua arte.

Conforme observado, as manifestações culturais no Brasil são expressões vivas de uma sociedade rica em diversidade.

Seja por meio de festas, música, dança, culinária, literatura ou artesanato, cada manifestação carrega significados profundos que conectam as pessoas ao seu território e às suas raízes.

Tino Freitas (2021) ressalta que valorizar e preservar essas expressões garante a continuidade da memória cultural, promovendo o reconhecimento e o respeito à diversidade.

## Patrimônio histórico e cultural

O patrimônio histórico e cultural é composto por bens materiais e imateriais que representam a memória coletiva, a identidade e os valores de uma sociedade.

Ele reflete a riqueza de tradições, conhecimentos, expressões artísticas e edificações que moldaram o desenvolvimento social ao longo do tempo.

Preservar esse patrimônio não significa apenas proteger bens e tradições, mas também manter viva a história para as gerações futuras.

Márcia Chuva e Antonio Nogueira (2012) definem o patrimônio cultural como um conjunto de bens, tangíveis e intangíveis, que carregam significados históricos, artísticos e sociais importantes para a identidade de

um povo.

Eles destacam que o patrimônio histórico está diretamente relacionado à preservação de monumentos, edifícios, documentos e outros vestígios materiais do passado, enquanto o patrimônio cultural inclui elementos imateriais, como festas, saberes e práticas comunitárias.

Sandra Pelegrini (2008), complementa que o patrimônio cultural é dinâmico e reflete a interação contínua entre as comunidades e seus contextos sociais, históricos e naturais.

Essa característica torna tanto o patrimônio histórico quanto o cultural, fundamentais para preservar a diversidade e o senso de pertencimento das populações.

No Brasil, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) é o principal órgão responsável pela identificação, proteção e promoção do patrimônio histórico e cultural.

Criado em 1937, o IPHAN atua na preservação de bens materiais por meio do tombamento e de bens imateriais através de registro, garantindo que esses elementos sejam salvaguardados e valorizados.

De acordo com Chuva e Nogueira (2012), as políticas públicas de preservação vêm se expandindo para incluir dimensões mais amplas, como o turismo sustentável, a educação patrimonial e a participação comunitária.

Esses esforços buscam integrar o patrimônio à vida cotidiana, tornando esses bens culturais em ativo vivo e funcional.

A sustentabilidade tem se tornado um pilar na preservação do patrimônio histórico e cultural, promovendo práticas que considerem o impacto ambiental, social e econômico.

Projetos que utilizam técnicas tradicionais e materiais locais, por exemplo, contribuem para a autenticidade das intervenções e reduzem danos ambientais.

O turismo cultural também desempenha um papel importante, gerando renda e incentivando a preservação de bens patrimoniais.

Pelegrini (2008) destaca que a participação comunitária é essencial para garantir que o patrimônio continue significativo para aqueles que o vivenciam.

Sem o envolvimento das comunidades, o patrimônio corre o risco de se

tornar um elemento isolado, desconectado de seu contexto social.

A educação patrimonial é uma ferramenta para sensibilizar as pessoas sobre a importância do patrimônio histórico e cultural.

Por meio de ações educativas, é possível estimular a valorização, o respeito e o cuidado com os bens culturais, fortalecendo a relação entre a comunidade e sua herança histórica.

O patrimônio histórico e cultural, em suas dimensões material e imaterial, é um elo essencial entre o passado, o presente e o futuro.

Preservar essa herança é fundamental para garantir a continuidade da memória coletiva, promover a diversidade cultural e fortalecer a identidade das comunidades.

### *Patrimônios material, imaterial e natural*

O patrimônio cultural pode ser classificado em material, imaterial e natural, conforme sua natureza e características.

Maria Amelia Corá (2014), explica que o patrimônio material é formado por bens tangíveis que possuem relevância histórica, artística ou arquitetônica, como edifícios, monumentos, obras de arte, sítios arqueológicos e documentos históricos.

Esses bens são fisicamente preserváveis e representam a memória coletiva de um povo por meio de sua materialidade.

Por outro lado, o patrimônio imaterial diz respeito a bens intangíveis, como práticas, saberes, tradições, festas populares, músicas e danças que carregam significados culturais profundos.

Sandra Pelegrini (2008) destaca que esses elementos são dinâmicos e dependem da transmissão contínua entre gerações para sua preservação.

Eles refletem a identidade cultural de uma comunidade, sendo diretamente influenciados pelas transformações sociais e históricas.

Além desses, o patrimônio natural compreende paisagens, ecossistemas, fauna e flora que possuem relevância ambiental, científica ou estética.

Embora seja classificado no âmbito do patrimônio cultural em sentido amplo, Maria Corá (2014) enfatiza que o patrimônio natural carrega uma

dimensão simbólica, pois muitos espaços naturais também têm valor cultural para as comunidades que neles habitam ou os reconhecem como sagrados.

A distinção entre esses tipos de patrimônio não é rígida, mas complementar, refletindo as múltiplas dimensões da herança cultural e natural de uma sociedade.

Enquanto o patrimônio material e natural se relacionam com elementos tangíveis, o imaterial se conecta aos aspectos simbólicos e intangíveis que dão vida e sentido aos demais.

### *Patrimônios reconhecidos pela Unesco*

O Brasil possui um rico patrimônio histórico, cultural e natural, reconhecidos pela Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) como patrimônios da humanidade.

Patrimônios culturais (ano do reconhecimento):

- Centro Histórico de Ouro Preto, MG (1980): cidade mineira famosa por sua arquitetura barroca e igrejas, como a Igreja de São Francisco de Assis, com obras de Aleijadinho e mestre Ataíde;
- Centro Histórico de Olinda, PE (1982): preserva o traçado urbano colonial e festividades culturais, como o carnaval e seus bonecos gigantes;
- Centro Histórico de Salvador (1985): a primeira capital do Brasil e seu importante papel na colonização portuguesa, com destaque para sua arquitetura colonial e influência africana;
- Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, em Congonhas, MG (1985): conhecido pelos 12 profetas esculpidos por Aleijadinho em pedra-sabão;
- Brasília (1987): planejamento urbano modernista, projetada por Lúcio Costa e Oscar Niemeyer;
- Parque Nacional da Serra da Capivara, PI (1991): abriga pinturas rupestres que datam de até 25.000 anos;
- Centro Histórico de São Luís (1997): cidade com influências coloniais portuguesas e características urbanísticas únicas;

- Centro Histórico de Diamantina, MG (1999): cidade do ciclo do diamante, preserva casarões e igrejas barrocas;
- Centro Histórico de Goiás, GO (2001): cidade colonial associada à exploração de ouro;
- Praça de São Francisco em São Cristóvão, SE (2010): praça que integra arquitetura colonial com elementos franciscanos.

#### Patrimônios naturais:

- Parque Nacional do Iguaçu, PR (1986): abriga as Cataratas do Iguaçu e rica biodiversidade;
- Costa do Descobrimento, BA e Reservas de Mata Atlântica, ES (1999): abriga remanescentes da Mata Atlântica;
- Complexo de Conservação da Amazônia Central (2000): um dos maiores sistemas protegidos de floresta tropical do mundo;
- Pantanal, MS e MT (2000): a maior área alagada contínua do mundo, essencial para a conservação da biodiversidade;
- Parque Nacional do Jaú, AM (2000): um dos maiores parques florestais tropicais do mundo;
- Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros e Parque Nacional das Emas, ambos em Goiás (2001): importantes áreas do cerrado brasileiro, com biodiversidade única;
- Ilhas Atlânticas, Fernando de Noronha, PE e Atol das Rocas, RN (2001): reconhecidas pela beleza cênica e pela importância na conservação de espécies marinhas.

#### Patrimônios mistos, culturais e naturais:

- Parque Nacional do Rio de Janeiro, Pão de Açúcar, Corcovado e Jardim Botânico (2012): combina paisagens naturais e elementos culturais, como o Cristo Redentor;
- Vale do Rio Ribeira, Caverna do Diabo e Comunidades Quilombolas, SP e PR (2017): uma interação harmoniosa entre a natureza e a preservação cultural.

#### Patrimônios imateriais:

- Samba de Roda do Recôncavo Baiano (2005);
- Ofício das paneleiras de Goiabeiras, ES (2008);

- Frevo: expressão artística do carnaval de Recife (2012);
- Círio de Nazaré, em Belém (2013);
- Roda de Capoeira (2014);
- Complexo Cultural do Bumba Meu Boi, MA (2019).

Os patrimônios culturais, naturais e imateriais representam a riqueza da história, diversidade cultural e biodiversidade do Brasil.

## ARTES

As artes constituem uma das mais profundas formas de expressão humana, abrangendo a criação, a interpretação e a valorização estética em múltiplas linguagens e mídias.

Desde os primórdios da humanidade, a arte tem sido um meio de registrar e comunicar ideias, emoções e culturas.

Em diferentes formas, como artes visuais, cênicas, música, literatura e audiovisual, as artes transcendem limites de tempo e espaço, refletindo a diversidade e complexidade das sociedades.

Além de seu valor estético e cultural, as artes promovem reflexão crítica e engajamento social, contribuindo para a formação de identidades e o fortalecimento do patrimônio cultural.

### Segmentos de artes

Os segmentos culturais e artísticos abrangem diversas manifestações criativas que refletem a riqueza e a pluralidade cultural de uma sociedade.

Cada segmento – artes visuais, música, dança, teatro, literatura, cinema, folclore – possui características próprias que dialogam com o contexto histórico, social e econômico de suas origens.

Esses segmentos não apenas preservam e transmitem saberes e tradições, mas também inovam, incorporando novas técnicas e influências.

## *Artes visuais*

As artes visuais abrangem a expressão por meio de imagens e objetos visuais, como a pintura, gravura, escultura, fotografia, desenho, arquitetura e grafites.

Estas linguagens possibilitam ao artista explorar cor, forma e textura, oferecendo ao espectador interpretações subjetivas da realidade.

Com o advento das novas mídias, a arte digital e as instalações interativas revolucionaram esse campo, tornando-o cada vez mais acessível e dinâmico.

Theodor Adorno (2021), em suas análises sobre a cultura, indica como as artes visuais refletem e criticam a sociedade moderna, sendo uma forma de resistência contra a massificação cultural.

## *Audiovisual*

O setor audiovisual, incluindo cinema, vídeo, rádio, televisão, animação e jogos eletrônicos é uma poderosa forma de comunicação e entretenimento.

Este segmento envolve a narrativa visual e sonora, criando imersão e promovendo o engajamento emocional.

Segundo autores como Néstor García Canclini (2013), o audiovisual permite documentar realidades, preservar culturas e influenciar o pensamento social, sendo essencial na promoção da diversidade cultural.

## *Artes cênicas*

As artes cênicas compreendem expressões artísticas ao vivo, como o teatro, a dança, a ópera, a mímica e o circo.

São formas de arte que integram movimento, expressão corporal e interpretação dramática para comunicar ideias e emoções ao público.

A cena teatral e a performance são campos de experimentação cultural, nas quais o corpo do artista torna-se o principal instrumento de linguagem.

Rômulo Avelar (2008) destaca que a produção cênica envolve uma complexa gestão cultural e coordenação de equipes para a realização de espetáculos.

## *Música*

A música, em suas variadas vertentes – popular, erudita, instrumental, canto coral, produção musical – é uma das formas de arte mais antigas e universais.

Ela articula som e ritmo, transmitindo sentimentos e identidades culturais.

Segundo Pierre Bourdieu (2011), a música desempenha um papel fundamental na distinção social e cultural, conectando o público a diferentes tradições, e pode promover tanto a preservação quanto a inovação cultural.

## *Literatura e história*

A literatura é composta por gêneros como prosa (romances, contos), poesia, ensaios, dramaturgia e literatura oral, oferecendo uma vasta expressão da condição humana.

Considera-se também valor cultural em obras de referências, de filosofia e história. São obras que registraram a memória social e as subjetividades culturais de uma época.

Autores como Stuart Hall (2016) abordam a literatura e a história como um espaço de representação, em que os significados culturais são construídos e contestados.

## *Folclore*

O folclore é um dos mais ricos segmentos culturais e artísticos, englobando tradições, mitos, lendas, danças, músicas e costumes transmitidos entre gerações.

Ele representa as raízes culturais de um povo, expressando seus valores, crenças e modos de vida de maneira espontânea e coletiva.

No Brasil, o folclore é vasto e diversificado, com figuras que habitam o imaginário popular e refletem as influências indígenas, africanas e europeias.

Câmara Cascudo (2024) explora o folclore brasileiro, abordando superstições, crendices, mitos, danças, lendas e práticas mágicas do

cotidiano do país.

As manifestações folclóricas são essenciais para a preservação da identidade cultural e promovem o senso de pertencimento e continuidade histórica dentro de uma comunidade.

### *Museus e patrimônio cultural*

Este segmento envolve museus e a preservação de patrimônios materiais e imateriais, como monumentos, edificações históricas, bibliotecas, festas populares e rituais tradicionais.

Museus servem como guardiões da memória cultural e são fundamentais para a formação da identidade coletiva.

Segundo autores como Antonio Arantes (1983), o patrimônio cultural é um legado que deve ser preservado e transmitido às futuras gerações, representando os valores culturais de uma sociedade.

### *Arquitetura*

A arquitetura também é considerada uma arte, pois combina estética, funcionalidade e criatividade para projetar e construir espaços que atendem tanto a necessidades práticas quanto a expressões culturais e emocionais.

É uma disciplina que transcende a técnica, integrando elementos artísticos ao desenho e à concepção de ambientes.

O arquiteto romano Marcus Vitruvius (80–15 a.C.), em seu tratado *De Architectura*, destacou os três princípios fundamentais da arquitetura: solidez, funcionalidade e beleza.

Le Corbusier (1887-1965), arquiteto modernista defendia a arquitetura como um “jogo magistral, correto e magnífico dos volumes reunidos sob a luz”.

São inúmeros os exemplos de arquitetura como arte: a Catedral de Notre-Dame, em Paris; Brasília, com sua arquitetura modernista de Oscar Niemeyer; e a Basílica da Sagrada Família, em Barcelona, projetada por Antoni Gaudí.

## Linguagens artísticas

Cada forma de arte possui uma linguagem própria — visual, sonora, gestual ou escrita — que serve como o meio pelo qual o artista comunica suas ideias, emoções e mensagens.

Linguagens por tipo de arte:

- Visual (pintura, escultura, desenho, gravura, artesanato, fotografia, arquitetura): explora o uso de cores, linhas, formas e texturas em representações figurativas ou abstratas, utilizando técnicas como luz e sombra, composição e perspectiva, com experimentação em materiais variados, incluindo tela, papel, madeira e metal, além de elementos contemporâneos como iluminação, edição e efeitos visuais;
- Audiovisual (cinema, rádio, vídeo, TV, internet): combina elementos verbais, visuais e sonoros para criar narrativas e experiências sensoriais, utilizando técnicas de enquadramento, montagem, efeitos sonoros, trilhas, cenografia e recursos de edição digital para transmitir histórias e informações de forma imersiva e dinâmica;
- Cênicas (teatro, dança, circo, ópera, mímica): utiliza expressão corporal, gestos e movimentos simbólicos, com interação no espaço cênico, apoiando-se em voz, entonação e pausas dramáticas, além de integrar coreografias, acrobacias e cenografias criativas, frequentemente realizadas ao vivo, em relação direta com o público;
- Literária (romance, novela, conto, crônica, poesia): abrange narrativas e composições estruturadas em estilo, linguagem e uso de figuras de linguagem, envolvendo ritmo e métrica (poesia), criação de personagens e cenários (romance, novela), além de explorar simbolismos e metáforas que refletem valores, emoções e ideias universais;
- Musical (música popular, erudita, instrumental, canto coral): fundamenta-se em sons, ritmos, melodias e harmonias para expressar ideias e sentimentos, utilizando voz, instrumentos musicais e tecnologias de gravação e mixagem, com capacidade de envolver o público por meio de performances ao vivo ou gravações produzidas em estúdio.

Essas linguagens não apenas expressam a subjetividade do criador, mas também interagem com o contexto histórico, social e cultural em que estão inseridas, criando pontes únicas entre a obra e o público.

As linguagens artísticas desempenham um papel fundamental na maneira como o público percebe e interpreta a arte, oferecendo experiências estéticas que podem ser profundamente transformadoras.

A interação entre forma e conteúdo permite que a arte transcenda a comunicação convencional, atingindo camadas mais profundas da sensibilidade humana e desafiando percepções estabelecidas.

Omar Calabrese (1987) destaca as linguagens artísticas funcionam como sistemas de signos, nos quais forma e conteúdo se articulam para gerar sensibilização e emoção no público.

Além disso, ele ressalta que as obras de arte partilham códigos com seus públicos, o que garante a compreensão mútua dentro do sistema comunicativo.

Esse compartilhamento de códigos permite que a arte reformule convenções, inovando dentro de estruturas compreensíveis.

Pierre Lévy (2010), por sua vez, explora como as linguagens digitais ampliam essas possibilidades, permitindo que a arte incorpore novas tecnologias e plataformas.

Essa conexão entre arte e tecnologia cria obras interativas, imersivas e colaborativas, transformando o papel do público de receptor passivo para participante ativo.

As linguagens tradicionais — como pintura, música, teatro e literatura — também continuam a se reinventar ao dialogarem com outras mídias e tecnologias.

Esse processo reflete o que Calabrese (1987) chama de “reformulação dos códigos”, onde a arte se renova continuamente, sem perder sua essência de sistema comunicativo.

Assim, as linguagens artísticas, sejam elas tradicionais ou contemporâneas, digitais ou analógicas, não apenas comunicam, mas criam universos de significados.

Elas convidam o público a explorar, questionar e reinterpretar o mundo, mantendo-se conectadas às transformações culturais e tecnológicas de

cada época.

## Os artistas

Os artistas são criadores e intérpretes que transformam ideias em experiências sensíveis, atuando como agentes fundamentais na construção e na inovação cultural.

Por meio de suas obras, eles expressam subjetividades, exploram questões universais e provocam reflexões, conectando-se com o público em níveis emocionais, intelectuais e sensoriais.

O reconhecimento da importância dos artistas na sociedade passa por valorizar não apenas o resultado final de sua criação, mas também o processo criativo, que é repleto de experimentação, pesquisa e diálogo com diferentes contextos sociais, culturais e históricos.

A arte, como fruto desse processo, desempenha um papel transformador, capaz de questionar normas, sensibilizar comunidades e propor novos paradigmas.

Néstor García Canclini (2013) argumenta que o papel do artista vai além da criação estética, englobando também a capacidade de criticar e renovar as estruturas sociais.

O artista, nesse sentido, atua como um mediador cultural, refletindo os dilemas e as aspirações de seu tempo, ao mesmo tempo em que oferece novas perspectivas para a compreensão da realidade.

Além disso, a atuação do artista transcende os limites da arte em si, impactando áreas como a educação, o ativismo e a economia criativa.

Ao propor diálogos entre diferentes linguagens artísticas, tecnologias e tradições culturais, os artistas ampliam as fronteiras da expressão humana, contribuindo para a formação de uma sociedade mais diversa, crítica e criativa.

Portanto, os artistas não são apenas produtores de obras, mas também influenciadores culturais que moldam a forma como enxergamos o mundo, destacando-se como protagonistas na promoção da inovação, da empatia e da transformação social.

Existe uma ampla diversidade de artistas notáveis em diferentes áreas

culturais e artísticas, como o polímata Leonardo da Vinci (1452–1519), o dramaturgo inglês William Shakespeare (1564–1616), o dançarino russo Mikhail Baryshnikov, o tenor italiano Luciano Pavarotti (1935–2007), o mímico francês Marcel Marceau (1923–2007) e o ícone do cinema Charlie Chaplin (1889–1977).

Assim, cada segmento possui grandes destaques, incluindo artistas brasileiros de renome internacional, como as atrizes Fernanda Montenegro e Fernanda Torres, o fotógrafo Sebastião Salgado, o cineasta Glauber Rocha (1939–1981), o pintor Cândido Portinari (1903–1962), o compositor Tom Jobim (1927–1994), o escritor Machado de Assis (1839–1908) e o arquiteto Oscar Niemeyer (1907–2012), entre outros.

## Arte e ciência na cultura

A arte e a ciência desempenham papéis complementares no avanço cultural, atuando como forças que promovem o desenvolvimento do pensamento crítico e a expansão das possibilidades humanas.

Ambas compartilham a busca por compreensão e inovação, ainda que por caminhos distintos: enquanto a ciência se baseia na observação, experimentação e análise sistemática, a arte opera por meio da sensibilidade, imaginação e expressão simbólica.

A interseção entre arte e ciência é um terreno fértil para a criação de novas perspectivas e inovações culturais.

Michel de Certeau (2023) descreve esse fenômeno como “cultura no plural”, um espaço onde diferentes saberes e formas de expressão entram em diálogo, enriquecendo o entendimento humano e propondo soluções criativas para desafios complexos.

Nesse contexto, a cultura emerge como o eixo que integra essas dimensões, promovendo uma visão mais ampla e interconectada do mundo.

Um exemplo claro dessa interação é encontrado em áreas como as artes digitais, que combinam técnicas artísticas e ferramentas tecnológicas para criar experiências imersivas.

Esse campo demonstra como a ciência inspira a arte e, por sua vez, como a arte desafia e expande os limites da ciência, introduzindo novas

questões éticas, estéticas e sociais.

Além disso, tanto a arte quanto a ciência desempenham um papel crucial na formação cultural, alimentando a criatividade, a curiosidade e o espírito crítico.

Enquanto a ciência investiga as leis que regem o universo, a arte questiona o significado dessas descobertas no contexto humano, propondo narrativas e interpretações que ressoam com o público em um nível pessoal e coletivo.

Essa conexão é particularmente evidente em momentos de ruptura cultural e tecnológica, quando ambas trabalham juntas para moldar o imaginário coletivo.

A arte pode traduzir conceitos científicos complexos em linguagens acessíveis, enquanto a ciência fornece à arte novas ferramentas e inspirações.

Juntas, elas criam um ciclo virtuoso de inovação, contribuindo para o enriquecimento da cultura e para a construção de um futuro mais criativo e sustentável.

Portanto, arte, ciência e cultura não são esferas isoladas, mas componentes interdependentes de um mesmo sistema.

Sua interação constante amplia as fronteiras do conhecimento, fortalece o pensamento crítico e celebra a diversidade humana em todas as suas formas.

## Estudos e pesquisas sobre arte

Os estudos e pesquisas sobre arte exploram suas múltiplas dimensões, desde conceitos filosóficos clássicos até práticas e reflexões contemporâneas, revelando seu impacto cultural, social e tecnológico.

- Estudos clássicos: Platão (2021), com a arte como imitação da realidade (*mimesis*); Aristóteles (2021), a análise sobre a tragédia e a função catártica da arte; Immanuel Kant (2016), o julgamento estético e a experiência do belo; e Leo Tolstói (2024), que aborda a arte como um meio de comunicação emocional e ética.
- Pesquisas contemporâneas: Theodor Adorno e Max Horkheimer

(1985), com a análise da indústria cultural e da padronização da arte na modernidade; Ernst Gombrich (2000), sobre a evolução das formas artísticas; Arthur Danto (2006), ao afirmar que a arte contemporânea não é mais definida por critérios estéticos tradicionais; Jacques Rancière (2009), que discute o papel político da arte e sua capacidade de reorganizar a percepção sensível; e George Dickie (2008), que propõe que o contexto institucional define o que é ou não considerado arte.

- Estudos brasileiros sobre arte: Oswald de Andrade (2017), com a antropofagia cultural como estratégia de reinvenção artística; Ana Mae Barbosa (2020), com suas pesquisas sobre arte-educação; Lygia Clark e Hélio Oiticica (Beatriz Carneiro, 2018), que exploram a arte participativa, com impacto global; e Walter Zanini (1983), que investiga a arte contemporânea e sua relação com a tecnologia e a mídia.

Esses estudos e pesquisas abrangem desde fundamentos filosóficos da arte até práticas e reflexões modernas e contemporâneas.

## Teoria da arte

A teoria da arte é o campo de estudo que se dedica à investigação do fenômeno artístico, abrangendo tanto os aspectos artísticos quanto os contextos extra-artísticos.

Seu objetivo é produzir conhecimento sistemático sobre a arte, buscando compreender suas características, funções e significados em diferentes épocas e culturas.

Teorias da arte mais relevantes:

- Representacionalismo: associada a pensadores clássicos como Platão (2021) e Aristóteles (2011, defende que a arte é uma imitação da natureza ou da realidade (*mimesis*);
- Formalismo: Clive Bell (2009) afirma que a característica essencial da arte reside na organização de cores, linhas e texturas, independentemente de seu conteúdo ou significado representativo, sendo a beleza percebida em sua estrutura interna;
- Institucional: desenvolvida por George Dickie (2008), propõe que a

arte é definida no contexto de instituições artísticas, como museus e críticos, sendo a comunidade de especialistas quem determina “o que pode ser considerado arte”;

- Expressivismo: associada a autores como Leo Tolstói (2024), considera a arte uma expressão de emoções humanas, funcionando como um meio de comunicação emocional entre artista e público.

A teoria da arte é um campo rico e interdisciplinar que busca desvendar os mistérios do fazer artístico e sua relevância para o ser humano.

Ao abordar a arte sob diferentes perspectivas — representacionalista, formalista, institucional ou expressivista —, ela revela como as obras de arte não apenas refletem a realidade, mas também moldam a visão de mundo, as emoções e a cultura.

## As funções da arte

A arte desempenha diversas funções na sociedade, que se interconectam e evoluem ao longo do tempo.

Entre as principais funções, destacam-se:

- Estética: proporcionar uma experiência de beleza, harmonia e prazer sensorial, conforme enfatizado por Immanuel Kant (2016), onde associa o belo a um prazer desinteressado e universal;
- Expressiva: permitir ao artista transmitir emoções, pensamentos e subjetividades, como proposto por Leo Tolstói (2024), que afirma que a arte é um meio de comunicação emocional entre o artista e o público;
- Simbólica e comunicativa: veicular ideias, valores e significados por meio de símbolos e narrativas, conceito explorado por Ernst Cassirer (2021), onde apresenta a arte como um sistema simbólico central na expressão da humanidade;
- Crítica e reflexiva: questionar, interpretar e refletir sobre a realidade social, histórica e cultural, como abordado por Theodor Adorno e Max Horkheimer (1985), ao destacar o papel da arte em criticar estruturas de poder e cultura de massa.

## HISTÓRIA DA ARTE E DA CULTURA

A história da arte e da cultura reflete a evolução das expressões humanas ao longo do tempo, abrangendo diferentes civilizações e contextos sociais.

Desde as pinturas rupestres até as vanguardas contemporâneas, a arte traduz sentimentos, crenças e visões de mundo.

No Brasil, a arte e a cultura resultam do encontro de influências indígenas, africanas e europeias, formando uma identidade única que dialoga com tradições globais e preserva suas particularidades.

Compreender essa trajetória é essencial para valorizar a diversidade e a criatividade como pilares do desenvolvimento humano.

### No mundo

A história da arte e da cultura mostra a evolução da humanidade por meio de suas manifestações simbólicas e materiais.

- Antiquidade: na Mesopotâmia (3500-539 a.C.), Egito (3100-30 a.C.), Grécia (1200-146 a.C.) e Roma (753 a.C. a 476): cultura intrinsecamente ligada à religião e à política, a exemplo das pirâmides, templos e teatros, ou seja, a arte e a arquitetura refletiam valores religiosos e sociais;
- Literatura e filosofia (séculos VIII-IV a.C.): obras como a *Ilíada* de Homero e os diálogos de Platão formaram a base das culturas grega e romana, influenciando o pensamento ocidental;
- Teocentrismo (476-1000): cultura na Idade Média, quando a religião predominava, e a cultura era majoritariamente moldada pela Igreja Católica, como a arte gótica e as catedrais;
- Popular (1000-1453): além da cultura erudita, festividades como o carnaval e as tradições orais reforçavam o imaginário popular;
- Antropocentrismo (1300-1500): a redescoberta dos valores clássicos promoveu o foco no homem como medida de todas as coisas;
- Renascimento cultural (1500-1600): avanços nas artes por Leonardo da Vinci e Michelangelo, que revolucionaram a pintura e a escultura,

refletindo valores humanistas;

- Iluminismo (1700-1800): a cultura se alinha à busca pelo conhecimento e pelo progresso, obras de Voltaire e Rousseau influenciaram tanto o pensamento filosófico quanto político;
- Romantismo (1780-1850): a exaltação do sentimento e da natureza marcou a literatura, a música e a pintura;
- Revolução industrial (1760-1914): com a urbanização, surgiram novas formas de expressão cultural, como a fotografia e o cinema;
- Modernismo (1907-1945): movimentos como o futurismo e o surrealismo romperam com as tradições anteriores, propondo novas formas de arte;
- Cultura de massa (desde 1950): a TV, o rádio e, posteriormente, a internet moldam a cultura de massa, acessível globalmente;
- Globalização (desde 1980): a interconexão entre culturas trouxe uma maior diversidade, mas também desafios como a padronização cultural;
- Era digital (desde 1990): as expressões culturais têm incorporado preocupações ambientais e avanços tecnológicos, como a arte digital e a realidade virtual.

A arte e a cultura são campos interdisciplinares que dialogam com história, sociologia e antropologia.

## No Brasil

A história da arte e da cultura no Brasil reflete a riqueza e diversidade resultantes da interação entre povos indígenas, colonizadores europeus, africanos escravizados e outros grupos imigrantes.

A arte e a cultura brasileiras desenvolveram-se em fases distintas, influenciadas por contextos históricos, sociais e econômicos:

- Indígena pré-colonial (antes de 1500): os povos indígenas possuíam culturas ricas e diversas, expressas em rituais, mitologias, línguas, arte cerâmica (marajoara).
- Colonial (1500-1822): a chegada dos colonizadores trouxe o choque cultural, marcado pela imposição da cultura europeia e pela

catequização dos indígenas, bem como pela influência africana, refletida em ritmos, danças e religiões, introduzidas pelos escravizados.

- Arte sacra e barroca (1700-1822): a Igreja Católica dominava a produção cultural, com destaque para igrejas e esculturas barrocas, como as obras de Aleijadinho e mestre Ataíde.
- Imperial (1822-1889): a cultura começou a refletir uma identidade nacional em formação.
- Romantismo (século XIX): movimento literário que exaltava a natureza, os indígenas e os valores patrióticos, representado pelo poeta Gonçalves Dias (*Canção do exílio, I-Juca Pirama*) e romancistas como José de Alencar (*O guarani, Iracema, Senhora*), Aluísio Azevedo (*O cortiço*) e Joaquim Manuel de Macedo (*A moreninha*).
- Primeira República (1889-1930): forte influência europeia, especialmente francesa, além do surgimento do samba, marcado pela mistura afro-brasileira e pela crítica de uma sociedade em transformação, por Machado de Assis (*Memórias póstumas de Brás Cubas, Dom Casmurro*).
- Era Vargas (1930-1945): valorização da identidade nacional, com incentivo às expressões culturais como o carnaval e o folclore, além das músicas de compositores como Noel Rosa (*Com que roupa?*) e Ari Barroso (*Aquarela do Brasil*), cantoras como Carmen Miranda, além da obra humanista de Cândido Portinari (*Retirantes, Café, Guerra e paz*).
- Pós-Guerra (1945-1964): manifestações culturais como a sambacação, chanchadas no cinema, poesia modernista, comédias de costumes no teatro e abstração e experimentação nas artes plásticas.
- Ditadura militar (1964-1985): apesar da censura e da repressão, surgiram obras marcantes na literatura, teatro e música, frequentemente com mensagens de resistência.
- Contemporânea (desde 1985): a cultura brasileira reflete a pluralidade de suas influências, com manifestações regionais, indígenas, afro-brasileiras e urbanas.
- Música erudita (1870-1960): mescla a música europeia com as

expressões indígenas e afro-brasileiras por Heitor Villa-Lobos (*Bachianas brasileiras, Trenzinho do caipira*), Carlos Gomes (*Guarani*) e Camargo Guarnieri (*Dança brasileira*).

- Modernismo (1922): a Semana de Arte Moderna, em São Paulo, marcou a ruptura com os modelos europeus e buscou valorizar a cultura nacional, especialmente em obras de Mário de Andrade (*Macunaíma*), Tarsila do Amaral (*Abaporu, Operários*), Oswald de Andrade (*Manifesto antropológico, Pau-Brasil*), Anita Malfatti (*A estudante*) e Di Cavalcanti (*Carnaval, Mulheres com frutas, Retrato de Mário de Andrade*).
- Modernismo na literatura (1922-1970): caracterizou-se por rupturas com Mário de Andrade (*Macunaíma*); regionalismos com Graciliano Ramos (*Vidas secas*), Guimarães Rosa (*Grande sertão: veredas*) e Érico Veríssimo (*O tempo e o vento*); introspecção de João Cabral de Melo Neto (*Morte e vida severina*) e Carlos Drummond de Andrade (*Sentimento do mundo, A rosa do povo*); questões identitárias de Clarice Lispector (*A hora da estrela*); e costumes com Jorge Amado (*Terras do sem-fim, Gabriela, cravo e canela, Tieta do agreste, Dona Flor e seus dois maridos*);
- Cinema Novo (1950-1970): movimento de abordagem crítica e inovadora, influenciado por questões sociais e políticas do Brasil, liderado por Nelson Pereira dos Santos (*Rio 40 graus, Vidas secas*), Glauber Rocha (*Deus e o diabo na terra do sol*), Anselmo Duarte (*O pagador de promessas*), Ruy Guerra (*Os fuzis*), Cacá Diegues (*Ganga zumba*).
- Bossa Nova (1950-1970): a música brasileira ganhou projeção internacional com João Gilberto (*Chega de saudade, Desafinado*), Tom Jobim (*Garota de Ipanema, Águas de março*), Vinicius de Moraes (*Garota de Ipanema, Eu sei que vou te amar*) e a cantora Nara Leão.
- Jovem Guarda (1965-1968): movimento cultural e musical com canções românticas e ritmos dançantes, que influenciaram o estilo de vida dos jovens, liderado por Roberto Carlos, Erasmo Carlos e Wanderléa.
- Música sertaneja (desde 1960): valorização da vida rural, do amor e

das tradições do interior, com destaque para as duplas (Tonico e Tinoco, Pena Branca e Xavantinho, Milionário e José Rico, Chitãozinho e Xororó), as canções (Renato Teixeira, Almir Sater) e os defensores da música caipira (Inezita Barroso, Rolando Boldrin).

- Teatro (desde 1950): busca por identidade cultural, com destaque para os dramaturgos Nelson Rodrigues (*Vestido de noiva*), Gianfrancesco Guarnieri (Teatro Arena), José Celso Martinez Corrêa (Teatro Oficina) e Augusto Boal (Teatro do Oprimido); atrizes Cacilda Becker, Bibi Ferreira e Fernanda Montenegro e os atores Paulo Autran e Procópio Ferreira;
- MPB (desde 1960): a Música Popular Brasileira promoveu a fusão de ritmos tradicionais brasileiros com influências modernas e engajamento político e social, com destaque para Chico Buarque (*A banda, Construção, Apesar de você, Cálice, Roda viva*) e Milton Nascimento (*Travessia, Clube da esquina, Canção da América, Coração de estudante, Maria Maria*); interpretes como Elis Regina, Maria Bethânia e Gal Costa; e os festivais de música.
- Tropicalismo (1967-1969): movimento cultural de vanguarda que misturava música, artes visuais (Hélio Oiticica) e teatro, desafiando os padrões culturais da época, liderado por Caetano Veloso (*Tropicália, Alegria alegria, Sampa, Você é linda*) e Gilberto Gil (*Domingo no parque, Realce, Aquele abraço*).
- Telenovelas (desde 1951): fenômeno cultural brasileiro, marcado por produções da TV Tupi como *O direito de nascer* (1964) e *Beto Rockfeller* (1968) e da TV Globo, como *Irmãos coragem* (1970), *Selva de pedra* (1972), *Gabriela* (1975), *Roque santeiro* (1985), *Vale tudo* (1988) e *Avenida Brasil* (2012); escritas por Janete Clair, Dias Gomes, Gilberto Braga, Manoel Carlos e Glória Perez; dirigidas por Walter Avancini, Daniel Filho e Roberto Talma; e interpretadas por Tarcísio Meira, Glória Menezes, Sônia Braga, Fernanda Montenegro, Francisco Cuoco, Antonio Fagundes, Tony Ramos, Regina Duarte, Glória Pires e Adriana Esteves, entre outros.

A história da cultura brasileira é marcada por um sincretismo religioso único, resultado da fusão de tradições indígenas, africanas e europeias, que deu origem a práticas como o candomblé, a umbanda e festas populares

como o congado e o bumba-meu-boi.

Essa riqueza cultural também reflete a diversidade regional, com manifestações distintas em cada parte do país: do frevo e do maracatu no Nordeste ao fandango no Sul, passando pelo carnaval carioca e os folguedos amazônicos, como o Festival de Parintins.

Além disso, a riqueza de ritmos musicais brasileiros é inigualável, abrangendo gêneros como o samba, a bossa nova, o forró, o choro, o axé e o funk, que representam tanto as raízes tradicionais quanto as influências contemporâneas.

Essa diversidade faz da cultura brasileira um mosaico dinâmico e vibrante, reconhecido e admirado.

## Linha do tempo no Brasil

(Datas de criação, fundação, início ou lançamento)

1793 – Ciro de Nazaré, Belém

1810 – Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro

1818 – Museu Nacional, Rio de Janeiro

1844 – *A moreninha*, romance de Joaquim Manuel de Macedo, adaptado para o teatro em 1950, como a primeira encenação de peça teatral

1858 – Teatro São Pedro, Porto Alegre

1861 – *Primeira missa no Brasil*, pintura de Victor Meireles

1870 – *O guarani*, ópera de Carlos Gomes

1881 – *Memórias de Brás Cubas*, romance de Machado de Assis

1889 – Teatro Nacional de Comédia, Rio de Janeiro

1890 – *O cortiço*, romance de Aluísio Azevedo

1897 – Academia Brasileira de Letras, no Rio de Janeiro

1899 – *Dom Casmurro*, romance de Machado de Assis

1902 – *Os sertões*, livro de Euclides da Cunha

1905 – Pinacoteca do Estado de São Paulo

1909 – Teatro Municipal do Rio de Janeiro

1911 – Teatro Municipal de São Paulo

- 1917 – *Pelo telefone*, de Donga e Mestre Marçal, primeira gravação de um samba
- 1922 – Semana de Arte Moderna, São Paulo
- 1922 – Museu do Café, Santos, SP
- 1928 – *Deixa falar*, primeira escola de samba do Rio de Janeiro
- 1929 – *Causos*, de Cornélio Pires, primeira gravação de uma música sertaneja
- 1930 – *O quinze*, romance de Rachel de Queiroz
- 1932 – Primeiro desfile competitivo do carnaval do Rio de Janeiro
- 1930-1945 – *Bachianas brasileiras*, nove composições de Villa-Lobos
- 1935 – Escola de Belas Artes de São Paulo
- 1937 – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)
- 1937 – Decreto-Lei nº 25, primeira legislação de proteção do patrimônio histórico e artístico
- 1938 – Conselho Nacional de Cultura
- 1939 – *Aquarela do Brasil*, música de Ary Barroso
- 1939 – Carmen Miranda leva o samba a nível internacional
- 1940 – Museu Imperial, Petrópolis, RJ
- 1940 – Museu do Folclore, São José dos Campos, SP
- 1940 – Orquestra Sinfônica Brasileira, Rio de Janeiro
- 1947 – Museu de Arte de São Paulo (Masp)
- 1948 – Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro
- 1948 – Teatro Brasileiro de Comédia (TBC), São Paulo
- 1949-1951-1961 – *O tempo e o vento*, trilogia de Érico Veríssimo
- 1950 – Orquestra Sinfônica de Porto Alegre
- 1951 – Bienal de São Paulo
- 1951 – *Sua vida me pertence*, primeira telenovela, TV Tupi
- 1953 – Teatro Arena, São Paulo
- 1953 – Primeiro filme brasileiro premiado internacionalmente, *O cangaceiro*, de Lima Barreto, com diálogos de Rachel de Queiroz, como melhor filme de aventura e melhor trilha sonora, no Festival de Cannes

- 1954 – Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo
- 1954 – Teatro Guaíra, Curitiba
- 1956 – *Grande sertões: veredas*, romance de Guimarães Rosa
- 1956 – Festa do Peão de Barretos, SP
- 1957 – *Guerra e paz*, painel de Portinari, na sede da ONU, em Nova Iorque
- 1960 – Fundação de Brasília
- 1961 – Fundação Nacional de Arte (Funarte), extinta em 1990
- 1962 – *O pagador de promessas*, filme de Anselmo Duarte
- 1962 – *Chega de saudade*, canção de João Gilberto
- 1962 – *Garota de Ipanema*, canção de Tom Jobim e Vinícius de Moraes
- 1964 – *Deus e o diabo na terra do sol*, filme de Gláuber Rocha
- 1964 – Música Popular Brasileira (MPB)
- 1964 – *Getz/Gilberto*, de João Gilberto e Stan Getz (saxofonista norte-americano), primeiro disco de jazz premiado pelo Grammy (1965)
- 1965 – Festival de Parintins, AM
- 1966 – Conselho Nacional de Cultura transforma-se em Conselho Federal de Cultura
- 1966 – *A banda*, música de Chico Buarque
- 1967 – *Travessia*, canção de Milton Nascimento
- 1967-1969 – Tropicália
- 1969 – *Macunaíma*, filme de Joaquim Pedro de Andrade, adaptação do livro de Mário de Andrade
- 1969 – Empresa Brasileira de Filmes (Embrafilme), extinta em 1990
- 1973 – Programa de Cidades Históricas, do Plano de Ação Cultural
- 1973 – Festival de Cinema de Gramado, RS
- 1974 – Camerata Antiqua de Curitiba
- 1975 – Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo
- 1977 – Rachel de Queiroz, primeira mulher a ingressar na Academia Brasileira de Letras
- 1980 – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)
- 1980 – Primeiro reconhecimento de patrimônio cultural pela Unesco:

Centro Histórico de Ouro Preto, MG

1983 – Festival de Dança de Joinville, SC

1984 – Oktoberfest, Blumenau, SC

1985 – Rock in Rio

1985 – Ministério da Cultura

1986 – Lei nº 7.506 (Lei Sarney)

1988 – Constituição Federal garante o direito à cultura

1990 – Lei municipal nº 10.923 (Lei Mendonça), São Paulo, primeira lei de incentivo à cultura

1991 – Lei nº 8.313 (Lei Rouanet) instituiu o Programa Nacional de Incentivo à Cultura

1992 – Orquestra Sinfônica de Santa Catarina

1994 – Camerata Florianópolis

1995 – *O quatrilho*, filme de Fábio Barreto

1998 – *Central do Brasil*, de Walter Salles, Globo de Ouro (1999), como o melhor filme em língua estrangeira

2000 – Início do movimento sertanejo universitário

2000 – *O auto da compadecida*, filme de Guel Arraes, baseado na obra de Ariano Suassuna

2002 – Museu Oscar Niemeyer, Curitiba

2002 – *Cidade de Deus*, filme de Fernando Meirelles

2003 – Política Nacional de Patrimônio Cultural

2006 – Museu da Língua Portuguesa, São Paulo

2007 – *Tropa de elite*, filme de José Padilha

2015 – Museu do Amanhã, Rio de Janeiro

2019 – *Bacurau*, filme de Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles

2020 – Lei Federal nº 14.01 (Lei Aldir Blanc)

2022 – Lei Complementar nº 195 (Lei Paulo Gustavo)

2024 – Lei nº 14.835 institui o marco regulatório do Sistema Nacional de Cultura

2024 – *Ainda estou aqui*, filme de Walter Salles

2025 – Primeira atriz brasileira a ganhar o Globo de Ouro, Fernanda Torres, por sua atuação no filme *Ainda estou aqui*

## Glossário

Ação cultural – Iniciativa voltada à promoção e valorização de práticas culturais em uma comunidade.

Animação – Técnica de criação de imagens em movimento, geralmente através de desenhos, modelos ou gráficos.

Artes – Expressões criativas que buscam traduzir ideias, emoções e experiências humanas.

Artes cênicas – Formas de arte em que o artista se apresenta ao vivo para uma audiência, como teatro, dança, mímica, ópera e circo.

Artes plásticas – Modalidades artísticas que produzem obras visuais e tangíveis, como pintura, escultura e desenho.

Artes visuais – Formas de expressões artísticas voltadas ao visual, como pintura, fotografia, escultura e cinema.

Artista – Pessoa que cria ou interpreta obras em diversas linguagens artísticas.

Audiovisual – Meio de comunicação que combina elementos de som e imagem, como cinema e televisão.

Cinema – Arte de contar histórias e transmitir ideias através de imagens em movimento.

Canto coral – Forma de música em grupo, onde várias vozes se combinam harmonicamente.

Cultura – Conjunto de práticas, valores e expressões que definem um grupo social.

Cultura popular – Expressões culturais espontâneas e coletivas, típicas de um grupo ou comunidade.

Dança – Forma de arte onde o movimento corporal é usado como meio de expressão.

Desenho – Arte de representar imagens ou ideias por meio de linhas em uma superfície.

Dramaturgia – Arte de criar textos teatrais que são interpretados por atores no palco.

Escultura – Técnica de moldar materiais como pedra, argila e metal para criar formas tridimensionais.

Expressões culturais – Manifestações artísticas e simbólicas que representam a identidade de um povo.

Fotografia – Técnica de capturar e registrar imagens através da luz e de câmeras.

Folclore – Conjunto de tradições, mitos e lendas transmitidas através das gerações.

Identidade cultural – Conjunto de características culturais que definem a singularidade de um grupo.

Interculturalidade – Interação e troca entre diferentes culturas, promovendo a diversidade.

Linguagens artísticas – Formas de expressão criativa, como música, dança, teatro e literatura.

Literatura – Arte de criar e interpretar textos escritos, como romances, poesias e ensaios.

Literatura oral – Expressão literária transmitida pela fala, como contos e lendas populares.

Música – Arte de organizar sons de maneira harmoniosa, rítmica e expressiva.

Música clássica – Tradição musical formal, composta por músicos eruditos ao longo dos séculos.

Música instrumental – Música executada exclusivamente com instrumentos, sem voz.

Música popular – Estilo musical amplamente difundido e acessível ao público geral.

Museus – Instituições dedicadas à preservação e exibição de objetos de valor histórico, artístico e cultural.

Patrimônio cultural – Bens materiais e imateriais que representam a herança cultural de um povo.

Pintura – Arte de aplicar tintas em uma superfície para criar imagens,

formas e sensações.

Poesia – Forma de literatura que usa a linguagem de maneira estética e rítmica.

Produção musical – Processo de criação, gravação e finalização de uma obra musical.

Prosa – Forma literária de narrativa em linguagem comum, sem métrica fixa.

Pesquisa cultural – Investigação sobre práticas, valores e manifestações culturais.

Romances – Narrativas literárias extensas, geralmente centradas em uma trama complexa e personagens bem desenvolvidos.

Teatro – Arte de representar histórias e emoções por meio de personagens interpretados por atores.

Televisão – Meio de comunicação visual e sonora que transmite programas para entretenimento e informação.

Vídeo – Registro de imagens em movimento, usado em produções audiovisuais de diversos formatos.

## Simulado comentado on-line

Link para responder o simulado comentado de arte e cultura on-line: [clique aqui](#) ou na imagem.

Simulado: arte e cultura

---

**Questão 2 de 25** 👤 4

A cultura popular, marcada por suas expressões coletivas, criatividade e resistência, desempenha um papel crucial na construção da identidade e da memória coletiva.

De acordo com o texto, assinale a alternativa correta:

Selecione uma das seguintes:

Certo

Errado

**Explicação**

Certo. A cultura popular é caracterizada pela sua capacidade de refletir o modo de vida das camadas populares, transmitir valores e crenças, e atuar como um espaço de resistência cultural e transformação social. O pesquisador Antonio Arantes ressalta sua criatividade e papel como forma de crítica e reivindicação de identidade, especialmente em contextos de exclusão social. Além disso, sua riqueza e pluralidade são indispensáveis para valorizar a diversidade cultural e humana.

Anterior
Verificar resposta
Próximo

## REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodor W. *Indústria cultural e sociedade*. São Paulo: Paz & Terra, 2021.
- ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. *Dialética do esclarecimento*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- ALEXANDRINO, Willian. *Gestão cultural e a produção executiva*. São Paulo: Senac, 2023.
- AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. *Impressão e acabamento*. Porto Alegre: Bokman, 2009.
- AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. *Layout*. 2. ed. Porto Alegre: Bokman, 2012.
- ANDRADE, Oswald. *Manifesto antropófago e outros textos*. São Paulo: Penguin, Companhia das Letras, 2017.
- ARANTES, Antonio A. *O que é cultural popular*. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- ARISTÓTELES. *Poética*. São Paulo: Edipro, 2011.
- AVELAR, Rômulo. *O avesso da cena: notas sobre produção e gestão cultural*. São Paulo: Duo, 2008.
- BAKHTIN, Mikhail. *Os gêneros do discurso*. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BAHIANA, Ana Maria. *A informação desencarnada*. *Comunique*, 17 mar. 2015. Disponível em: <comunique-se.com.br>. Acesso em: 9 jan. 2025.
- BANDEIRA, Messias; COSTA, Leonardo F. *Dimensões criativas da economia da cultura: primeiras observações*. Salvador: Edufba, 2015.
- BARBALHO, Alexandre. *Política cultural*. In: RUBIM, Linda (org.) *Organização e produção da cultura*. Salvador: UFBA, 2017. p. 33-52.
- BARBOSA, Ana Mae. *Arte-educação no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 2020.
- BARBOSA, Regina Célia. *Como elaborar projetos culturais*. Porto Alegre: Aspas, 2023.
- BARONI, Mara L. *Comunicação 2.0: o virtual construindo pontes para o marketing digital*. In: CHAMUSCA, Marcello; CARVALHAL, Márcia. *Comunicação e marketing digitais: conceitos, práticas, métricas e inovações*. Salvador: VNI, 2011. p. 44-82.

- BARROS, José Márcio; BEZERRA, Jocastra Holanda. *Gestão cultural e diversidade, do pensar ao agir*. Belo Horizonte: UEMG, 2018.
- BARROS, José Márcio. *Diversidade cultural: da proteção à promoção*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- BAUDRILLARD, Jean. *A sociedade de consumo*. Coimbra, Portugal: Edições 70, 2015.
- BAUMAN, Zygmunt. *Ensaio sobre o conceito de cultura*. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.
- BELL, Clive. *Arte*. Rio de Janeiro: Texto & Grafia, 2009.
- BELTRÃO, Luiz. *Folkcomunicação: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de ideias*. Porto Alegre: EdIPUCRS, 2014.
- BENHAMOU, Françoise. *Economia do patrimônio cultural*. São Paulo: Sesc, 2016.
- BERNIER, Marc-François. *Ethique et déontologie du journalisme*. 3. ed. Québec, Canadá: Presses de l'Université Laval, 2014.
- BERTINI, Alfredo. *Economia da cultura: a indústria do entretenimento e o audiovisual no Brasil*. São Paulo: Saraiva, 2008.
- BITTAR, Carlos Alberto. *Direito de autor*. 8. ed. São Paulo: Forense, 2022.
- BORDIEU, Pierre. *A distinção: crítica social do julgamento*. São Paulo: Edusp, 2013.
- BOTELHO, Isaura. *Dimensões da cultura: políticas culturais e seus desafios*. 2. ed. São Paulo: Sesc, 2022.
- BOURDIEU, Pierre. *A distinção: crítica social do julgamento*. 3. ed. Porto Alegre: Zouk, 2011.
- BRANT, Leonardo. *Mercado cultural: panorama crítico e guia prático para gestão e captação de recursos*. São Paulo: Escrituras, 2004.
- BRASIL, Fábíola Bezerra de Castro. *Diversidade cultural: impactos da normatividade internacional sobre os direitos culturais dos povos originários no Brasil*. São Paulo: Dialética, 2023.
- BUCCI, Eugênio. *Sobre ética e imprensa*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- BUENO, Wilson da Costa. *Comunicação científica e divulgação científica:*

- aproximações e rupturas conceituais*. Londrina, PR: Informação & Informação, v. 15, n. 1 esp., p. 1–12, 2010.
- BUENO, Wilson da Costa. *Comunicação empresarial: da rádio peão às mídias sociais*. São Bernardo do Campo, SP: Metodista, 2014.
- BUENO, Wilson da Costa. *Comunicação empresarial: teoria e pesquisa*. Barueri, SP: Manole, 2003.
- BUENO, Wilson da Costa. *Comunicação empresarial: políticas e estratégias*. São Paulo: Saraiva, 2009.
- BUETTGEN, John Jackson; FREDER, Schirlei M. (Orgs.). *Economia criativa: inovação, cultura, tecnologia e desenvolvimento*. Curitiba: Juruá, 2015.
- BRANT, Leonardo. *Mercado cultural: panorama crítico e guia prático para gestão e captação de recursos*. São Paulo: Escrituras e Pensarte, 2004.
- BRASIL, Umbalino. *Projeto cultural*. In: RUBIM, Linda (org.) *Organização e produção da cultura*. Salvador: UFBA, 2017. p. 117-132.
- CALABRESE, Osmar. *A linguagem da arte*. São Paulo: Globo, 1987.
- CANCLINI, Néstor García. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2013.
- CANCLINI, Néstor García. *Política cultural: conceito, trajetória e reflexões*. Salvador: Edufba, 2019.
- CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*. São Paulo: Todavia, 2023.
- CARDOSO, Claudio. *Economia da cultura*. In: RUBIM, Linda (org.) *Organização e produção da cultura*. Salvador: UFBA, 2017. p. 133-144.
- CARNEIRO, Beatriz. *Relâmpagos com claror: Lygia Clark e Helio Oiticica, vida como arte*. São Paulo: Imaginário, 2018.
- CARRASCOZA, João Anzanello. *Redação publicitária: estudos sobre a retórica do consumo*. Recife: Futura, 2003.
- CARVALHO, Claudia; REIS, Léa Maria Aarão. *Manual prático de assessoria de imprensa*. Rio de Janeiro: Campus, 2009.
- CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do folclore brasileiro*. 13. ed. São Paulo: Global, 2024.
- CASSIRER, Ernest. *Ensaio sobre o homem: Introdução a uma filosofia da cultura humana*. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2021.

- CASTELLS, Manuel. *O poder da comunicação*. São Paulo: Paz e Terra, 2016.
- CASTELLS, Manuel (Org.). *Cultura e economia em tempos de crise*. Rio de Janeiro: Zahar, 2019.
- CATHELIN, Jean-Philippe; BOSSUT, Nathalie; MAILLOS. *Le journal d'entreprise en questions: guide méthodologique de création ou d'amélioration d'un journal interne*. Paris: A Éditorial, 1995.
- CERTEAU, Michel de. *A cultura no plural*. 8. ed. São Paulo: Papyrus, 2023.
- CERTEAU, Michel. *Invenção do cotidiano: artes de fazer*. 22. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- CESCA, Cleuza G. *Organização de eventos: manual para planejamento e execução*. 9. ed. São Paulo: Summus, 2008.
- CESCA, Cleuza G. *Relações públicas para iniciantes*. São Paulo: Summus, 2012.
- CESNIK, Fábio de Sá. *Guia do incentivo à cultura*. Barueri, SP: Manole, 2015.
- CHAPARRO, Manuel Carlos. *Pragmática do jornalismo: buscas práticas para uma teoria da ação jornalística*. 3. ed. São Paulo: Summus, 2007.
- CHOMSKY, Noam. *Quem manda no mundo?* São Paulo: Crítica, 2017.
- CHUVA, Márcia; NOGUEIRA, Antonio G. (Orgs). *Patrimônio cultural: políticas e perspectivas da preservação no Brasil*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2012.
- COELHO, Teixeira. *Dicionário crítico de política cultural*. 2 ed. São Paulo: Iluminuras, 2000.
- COLLARO, Antonio C. *Projeto gráfico: teoria e prática da diagramação*. 2. ed. São Paulo: Summus, 2011.
- CORÁ, Maria Amelia J. *Do material ao imaterial: patrimônios culturais do Brasil*. São Paulo: Educ, 2014.
- CORNU, Daniel. *Ética da informação*. Bauru, SP: Editora da USC, 1998.
- CORREA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Orgs.). *Economia, cultura e espaço*. Rio de Janeiro: Eduerj, 2010.
- COSTA, Josimey. *Tecnologia digital*. In. MARCONDES FILHO, Ciro (Org.). *Dicionário da comunicação*. São Paulo: Paulus, 2009. p. 337-340. Verbetes.
- CRIBARI, Isabela. *Produção cultural e propriedade intelectual*. Massangana, 2010.

CUNHA, Newton. *Cultura e ação cultural: uma contribuição a sua história e conceitos*. São Paulo: Sesc, 2020.

DANTO, Arthur C. *Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história*. São Paulo: Edusp, 2006.

DEBORD, Guy. *A sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2007.

DICKIE, George. *Introdução à estética*. Lisboa: Bizâncio, 2008.

DRUMMOND, Alessandra; NEUMAYR, Rafael. *Direito e cultura: aspectos jurídicos da gestão e produção cultural*. Belo Horizonte: Del Rey, 2011.

DUARTE, Jorge; CARVALHO, Nino. *Sala de imprensa on-line*. In: DUARTE, Jorge (Org.) Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2018. p. 370-386.

DUARTE, Jorge. *Assessoria de imprensa no Brasil*. DUARTE, Jorge (Org.) Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2018. p. 51-75.

DUARTE, Jorge. *Instrumentos da comunicação pública*. In: DUARTE, Jorge (org.). Comunicação pública: Estado, mercado, sociedade e interesse público. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. p. 59-71.

DUARTE, Jorge. *Produtos e serviços de uma assessoria de imprensa*.

DUARTE, Jorge (Org.) Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2018. p. 254-273.

DUARTE, Jorge. *Release: história, técnica, usos e abusos*. In: DUARTE, Jorge (Org.) Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2018. p. 303-320.

DURAND, José Carlos. *Política cultural e economia da cultura*. São Paulo: Sesc, 2013.

DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália*. São Paulo: Edipro, 2021.

ECO, Umberto. *Em que creem os que não creem?* 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

ERBOLATO, Mário. *Técnicas de codificação em jornalismo*. 5. ed. São Paulo: Ática, 2004.

FARIAS, Luiz Alberto. *Estratégias de relacionamento com a mídia*. In:

- KUNSCH, Margarida Maria K. (Org.). *Gestão estratégica em comunicação organizacional e relações públicas*. 2. ed. Santo André, SP: Difusão, 2009. p. 91-104.
- FENAJ. *Código de ética dos jornalistas brasileiros*. 2007. Disponível em: <fenaj.org.br>. Acesso em: 9 jan. 2025.
- FERES JÚNIOR, João *et al.* *Ação afirmativa: conceito, história e debates*. Rio de Janeiro, Uerj, 2018.
- FERRARETTO, Luiz Artur; FERRARETTO, Elisa Koplin. *Assessoria de imprensa: teoria e prática*. 5. ed. São Paulo: Summus, 2009.
- FERRARI, Maria Aparecida. *Relações públicas: razões para praticá-las*. *Organicom*, ano 6, n. 10/11, 2009. p. 134-141.
- FIGUEIREDO, Lisette. *A nota jornalística no Jornal do Brasil: um estudo do gênero textual e de sua função no jornal*. 2003. Dissertação (Mestrado)-Curso de Ciências da Comunicação, Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2003.
- FISCHER, Micky. *Marketing cultural*. São Paulo: Global, 2002.
- FLORIDA, Richard. *A ascensão da classe criativa*. Porto Alegre: L&PM, 2011.
- FORNI, João José. *Gestão de crises e comunicação*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- FRANÇA, Fábio. *Públicos: como Identificá-los em uma nova visão estratégica*. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2007.
- FREITAS, Aline A. *Direito à cultura*. Rio de Janeiro: Lumen, 2016.
- FREITAS, Tino. *Manifestações culturais no Brasil*. Rio de Janeiro, Quererres, 2021.
- FREYRE, Gilberto. *Casa grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal*. 51. ed. São Paulo: Global, 2006.
- GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- GOMBRICH, Ernet. *A história da arte*. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
- GOMIS, Lorenzo. *Os interessados produzem e fornecem os fatos*. *Estudos em Jornalismo e Mídia*, v. 1, n. 1, 2004. p. 102-1117.
- GREFFE, Xavier. *A economia artisticamente criativa: arte, mercado, sociedade*. São Paulo: Iluminuras e Itaú Cultural, 2016.
- GRUNIG, James. *Mudança estrutura da esfera pública*. São Paulo: Unesp,

2014.

GRUNIG, James; FERRARI, Maria Aparecida; FRANÇA, Fábio. *Relações públicas: teoria, contexto e relacionamentos*. 2. ed. Santo André, SP: Difusão, 2011.

HABERMAS, Jürgen. *A inclusão do outro: estudos de teoria política*. São Paulo: Unesp, 2018.

HALL, Stuart. *Cultura e representação*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2016.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2019.

SHINYASHIKI, Roberto; FISCHER, Rosa; SHINYASHIKI, Gilberto. A importância de um sistema integrado de ações na gestão de crises. *Organicom*, ano 4, n. 6, 1. sem. 2007. p. 149-159.

HERSCOVICI, Alain. *Economia da cultura e da comunicação*. Vitória: UFES, 1995.

JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. São Paulo: Aleph, 2009.

JIMENEZ, Rita. *Economia da cultura e economia criativa*. São Paulo: Senac, 2019.

KANO, Mario; BRANDÃO, Renato. *Manual da infografia*. São Paulo: Folha de S. Paulo, 2008.

KANT, Immanuel. *Crítica da faculdade de julgar*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin L. *Administração de marketing*. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

KRACAUER, Siegfried. *O ornamento da massa*. São Paulo: Cosac & Naify, 2009.

KUNSCH, Margarida Maria K. (org.). *Gestão estratégica em comunicação organizacional e relações públicas*. Santo André, SP: Difusão, 2008.

KUNSCH, Margarida Maria K. *Planejamento de relações públicas na comunicação integrada*. 4. ed. São Paulo: Summus, 2003.

KUNSCH, Margarida Maria K. *Relações públicas e modernidade: novos paradigmas na comunicação organizacional*. 5. ed. São Paulo: Summus, 1997.

KUNSCH, Margarida Maria K. (Org.). *Obtendo resultados com relações públicas*. 2. ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2006.

- LEMOS, André. *Cibercultura*. 8. ed. Porto Alegre: Sulina, 2016.
- LEMOS, Cláudia; DEL GÁUDIO, Rozália. *Publicações jornalísticas*. In: DUARTE, Jorge. Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2018. p. 274-302.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. *Antropologia estrutural*. São Paulo: Ubu, 2017.
- LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 2010.
- LÉVY, Pierre. *O que é o virtual?* São Paulo: Editora 34, 1996.
- LÓPEZ, Juan Camilo Juramillo. *Advocacy: uma estratégia de comunicação pública*. In: KUNSCH, Margarida K. (org.). Comunicação pública, sociedade e cidadania. São Caetano do Sul, SP, 2011. p. 61-80.
- LUHMANN, Niklas. *Sistemas sociais: esboço de uma teoria geral*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.
- LUPETTI, Marcélia. *Administração em publicidade: a verdadeira alma do negócio*. São Paulo: Thomson Pioneira, 2006.
- MACHADO, Jones et al. *Gestão e produção cultural*. Curitiba: Apris, 2017.
- MAFFESOLI, Michel. *O tempo das tribos*. 5. ed. São Paulo: Forense Universitária, 2014.
- MALAGODI, Maria Eugênia e CESNIK, Fábio de Sá. *Projetos culturais*. São Paulo: Escrituras, 2021.
- MANDARON, Rachel. *Produção de eventos culturais: planejamento, compreensão e passo a passo*. Rio de Janeiro: edição da autora, 2024.
- MARCONDES FILHO, Ciro (Org.). *Dicionário da comunicação*. São Paulo: Paulus, 2009.
- MARCUSE, Herbert. *O homem unidimensional: estudos da ideologia da sociedade industrial avançada*. São Paulo: Edipro, 2015.
- MARGUTTI, Mário. *Projetos culturais: estratégias para conseguir patrocínio nas empresas*. Rio de Janeiro: Pirlampo, 2017.
- MARQUES, José Carlos. *Veículos de papel: as revistas customizadas*. Congresso da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação, 5. Set. 2007, Braga: Universidade do Minho.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. *Dos meios as mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.
- MATA-MACHADO, Bernardo. *Política cultural: fundamentos*. São Paulo:

Sesc, 2023.

MATIAS, Marlene. *Organização de eventos: procedimentos e técnicas*. 6. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.

MATOS, Heloiza. *Comunicação pública, esfera pública e capital social*. In: DUARTE, Jorge (org.). *Comunicação pública: Estado, mercado, sociedade e interesse público*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. p. 47-58.

MATTELART, Armand; MATTELART, Michèle. *História das teorias da comunicação*. 15. ed. São Paulo: Loyola, 2012.

MCGUIGAN, Jim. *Culture and the public sphere*. London: Routledge, 2012.

MEIRELLES, Gilda F. *Tudo sobre eventos*. São Caetano do Sul, SP: STS, 1999.

MELO, José Marques. *Jornalismo opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro*. 3. ed. Campos do Jordão, SP: Mantiqueira, 2003.

MELO, José Marques. *Jornalismo: compreensão e reinvenção*. São Paulo: Saraiva, 2009.

MELO NETO, Francisco Paulo. *Marketing de patrocínio*. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

MIGUEL, Luís Felipe. *Democracia e representação: território e cultura na política brasileira*. Rio de Janeiro: FGV, 2013.

MINISTÉRIO DA CULTURA. *Mapas culturais*. Disponível em: <gov.br/cultura>. Acesso em: 30 nov. 2024.

MINISTÉRIO DA CULTURA. *Plano nacional da cultura 2025-2035*. Disponível em: <gov.br/cultura>. Acesso em: 30 nov. 2024.

MINTZBERG, Henry. *Criando organizações eficazes*. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2022.

MIRANDA, Danilo S. *Ética e cultura*. São Paulo: Perspectiva, 2011.

MIRANDA, Nadja M. *Divulgação e jornalismo cultural*. In: RUBIM, Linda (org.) *Organização e produção da cultura*. Salvador: UFBA, 2017. p. 79-98.

NEVES, Roberto de Castro. *Crises empresariais com a opinião pública*. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

O'REILLY, Tim. *What is web 2.0*, 2005. Disponível em: <oreilly.com>. Acesso em: 2 jan 2025.

OBRIST, Hans U. *Caminhos da curadoria*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2014.

OLIVEIRA, Maria Carolina V. *Políticas públicas e financiamento cultural*. São Paulo: Senac, 2023.

OLIVIERI, Cristiane. *O direito autoral e a produção cultural*. In: RUBIM, Linda (org.) *Organização e produção da cultura*. Salvador: UFBA, 2017. p. 161-167.

PELEGRINI, Sandra. *O que é patrimônio cultural imaterial*. São Paulo: Brasiliense, 2008.

PIKETTY, Thomas. *Natureza, cultura e desigualdades: uma perspectiva comparativa e histórica*. São Paulo: Civilização Brasileira, 2024.

PINHO, José B. *Comunicação em marketing*. 9 ed. São Paulo: Papirus, 2006.

PINHO, José B. *Propaganda institucional: usos e funções da propaganda em relações públicas*. 6 ed. São Paulo: Summus, 1990.

PINTO, Virgílio N. *Comunicação e cultura brasileira*. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.

PIZA, Daniel. *Jornalismo cultural*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

PLATÃO. *A república*. Jandira, SP: Principis, 2021.

PORTELLA, Fernando; MARGUTTI, Mário. *Como captar recursos para projetos culturais*. São Paulo: Sebrae, 1997.

PRIMO, Alex. *Comunidade virtual*. In: MARCONDES FILHO, Ciro (Org.). *Dicionário da comunicação*. São Paulo: Paulus, 2009. p. 72-73. Verbetes.

PRIMO, Alex. *Interações mediadas e remediadas: controvérsias entre as utopias da cibercultura e a grande indústria midiática*. In: PRIMO, Alex. (Org.). *Interações em rede*. Porto Alegre: Sulina, 2013. p. 13-32.

QUALMAN, Erik. *Socialnomics: como as mídias sociais estão transformando a forma como vivemos e fazemos negócios*. São Paulo: Saraiva, 2012.

RABAÇA, Carlos Alberto; BARBOSA, Gustavo G. *Dicionário essencial de comunicação*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2014.

RANCIÈRE, Jacques. *A partilha do sensível: estética e política*. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2009.

RECUERO, Raquel. *Redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulina, 2009.

REIS, Ana Carla Fonseca. *Economia da cultura e desenvolvimento sustentável: o caleidoscópio da cultura*. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2016.

REIS, Ana Carla Fonseca. *Marketing cultural e financiamento da cultura*. São

Paulo: Thomson Pioneira, 2003.

REVISTA OBSERVATÓRIO. *PIB da economia da cultura e das indústrias criativas: abordagens teóricas e evidências empíricas*. v. 34. São Paulo: Itaú Cultural, 2023.

REZ, Rafael. *Marketing de conteúdo: a moeda do século XXI*. São Paulo: DVS, 2016.

RIBEIRO, Darcy. *Povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. 2. ed. São Paulo: Global, 2022.

RODRIGUES, Chris. *O cinema e a produção: para quem gosta, faz ou quer fazer cinema*. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

ROSA, Rosane. *Agendamento compartilhado de políticas públicas sociais*. Intexto, v. 1, n. 24, p. 131-146, jun. 2011.

RUBIM, Antonio Albino Canelas. *Gestão cultural*. Salvador: UFBA, 2021.

RUBIM, Antonio Albino Canelas. *Marketing cultural*. In: RUBIM, Linda (org.) Organização e produção da cultura. Salvador: UFBA, 2017. p. 53-78.

RUBIM, Linda (org.) Organização e produção da cultura. Salvador: UFBA, 2017.

SANTOS, José Luiz. *O que é cultura?* São Paulo: Brasiliense, 1995.

SCHMITZ, Aldo. *Fontes de notícias: ações e estratégias das fontes no jornalismo*. Florianópolis: Combook, 2011.

SODRÉ, Muniz. *Reinventando a cultura: a comunicação e seus produtos*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

SOWELL, Thomas. *Ação afirmativa ao redor do mundo: um estudo empírico sobre cotas e grupos preferenciais*. São Paulo: É Realizações, 2017.

SPIRLANDELI, Flávia Helena; MACIEL, Dayanna dos Santos. *Marketing cultural: da consolidação de marcas à promoção de artistas*. Curitiba: InterSaberes, 2022.

STAM, Robert. *Multiculturalismo tropical: uma comparação Brasil-EUA*. São Paulo: Boitempo, 2006.

TYLOR, Edward B. *A ciência da cultura*. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. *Projetos culturais: técnicas de modelagem*. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

THROSBY, David. *Economia e cultura*. São Paulo: Senac, 2012.

- TOLILA, Paul. *Cultura e economia: problemas, hipóteses, pistas*. São Paulo: Itaú Cultural, 2014.
- TOLSTÓI, León. *O que é arte?* 5. ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2024.
- TONELLI, Tânia. *A diversidade cultural*. São Paulo: edição da autora, 2021.
- TORQUATO, Gaudêncio. *Jornalismo empresarial: teoria e prática*. 4. ed. São Paulo: Summus, 1987.
- TORQUATO, Gaudêncio. *Tratado de comunicação organizacional e política*. 2. ed. São Paulo: Cengage, 2010.
- TRAQUINA, Nelson. *Teorias do jornalismo: a tribo jornalística, uma comunidade interpretativa transnacional*, v. 2. 5. ed. Florianópolis: Insular, 2023.
- TRINDADE, Karlili. *Produção cultural: guia de bolso*. Vitória: Maré, 2024.
- UNESCO. *Declaração universal sobre a diversidade cultural*. Paris: Unesco, 2002.
- VALIATI, Leandro (org.). *Economia da cultura e indústrias criativas: políticas públicas, evidências e modelos*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2023.
- VAZ, Gil Nuno. *Marketing institucional: o mercado de ideias e imagens*. São Paulo: Pioneira, 2003.
- WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.
- WILDER, Gabriela S. *Inclusão social e cultural: arte contemporânea e educação em museus*. São Paulo: Unesp, 2010.
- VILLAFÑE, Justo. *Introducción a la teoría de la imagen*. Madrid: Pirámide, 2000.
- VILLAS-BOAS, Rosa. *Gestão cultural*. In: RUBIM, Linda (org.) *Organização e produção da cultura*. Salvador: UFBA, 2017. p. 99-116.
- WILLIAMS, Raymond. *Cultura e materialismo*. São Paulo: Unesp, 2011.
- WOLF, Mauro. *Teorias das comunicações de massa*. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.
- YÚDICE, George. *A conveniência da cultura: usos da cultura na era global*. Belo Horizonte: UFMG, 2014.
- ZANINI, Walter. *História geral da arte no Brasil*. São Paulo: Instituto Walther Moreira Salles, 1983.

ZÉMOR, Pierre. *As formas da comunicação pública*. In: DUARTE, Jorge (org.). *Comunicação pública: Estado, mercado, sociedade e interesse público*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. p. 214-245.

ZITTA, Carmem. *Organização de eventos: da ideia a realidade*. São Paulo: Senac, 2018.

## Autor

### **ALDO SCHMITZ**

Na década de 1980 atuou como produtor cultural na Prefeitura de Joinville (SC), Senac do Paraná e Teatro Guaíra.

Poeta (autor de dois livros) e dramaturgo (peça *Sarney pra se coçar*).

Atualmente atua como professor conteudista de concursos públicos.

Tem graduação em Administração, doutorado em Sociologia, mestrado em Jornalismo (ambos pela UFSC).

